TEMAS · TEMA 02

As Leis do Universo e da Vida

Descreve as Leis Universais — Natureza, Harmonia, Correspondência, Evolução — e as Leis da Vida como princípios que regem a ordem do universo. Analisa sua relação com o sofrimento e o aprendizado.

- Consciência e leis do universo

Contexto. Qual é o propósito da experiência humana?

Antes de abordarmos o próximo tema, convém nos situarmos em um contexto que propõe uma nova maneira de encarar a vida, um novo paradigma; ele nos permite ser mais felizes e compreender o ser humano. Não é necessário concordar com tudo o que será exposto a seguir, nem acreditar em nada, pois não estamos falando de crenças; basta verificar, na própria vida, os resultados de aplicar estas informações, para comprovar se são válidos para você.

Se esses resultados internos forem de felicidade, paz e harmonia, então saberemos que esta informação é verdadeira; se as vivências externas no que diz respeito a relacionamentos, saúde, recursos e adaptação ao meio melhorarem, então verificaremos que esta informação é sabedoria.

O propósito da experiência humana é evoluir, desenvolver nossa consciência para nos preencher de sabedoria e amor. Todos os seres humanos, sem exceção, viemos ao mundo para trabalhar em nosso desenvolvimento espiritual, compartilhando e participando de experiências com outros seres humanos. A vida é um formidável processo pedagógico do Universo; o planeta Terra é uma “escola espiritual” e cada experiência vivida pode ser comparada a um curso acadêmico.

O desenvolvimento espiritual é um trabalho interno, absolutamente individual e pessoal. Ninguém pode fazê-lo por outra pessoa, mas também não pode ser feito “sem o outro”; ou seja, precisamos da interação e da experiência com outras pessoas para poder elaborar nosso próprio desenvolvimento — para conhecermos a nós mesmos. Às vezes,

em vez de assumirmos nosso próprio desenvolvimento, pretendemos interferir no dos outros; nesses casos, em vez de aprender com os outros, queremos mudá-los. O que se consegue com isso é distorcer o processo pedagógico, ou tentar distorcê-lo, e com isso complicamos nossa própria vida.

Somente compreendendo isso é possível ser eficiente ao se perguntar: o que a vida quer nos ensinar em cada situação?, já que toda situação é um aprendizado. Trata-se, em suma, de aprender a transmutar a ignorância em sabedoria.

Quando percebemos que o sofrimento está desaparecendo, que a paz interior se torna invulnerável e que a própria capacidade de criar, fazer, amar e servir se expressa sem qualquer condição ou restrição, isso significa que alcançamos a sabedoria.

Para estabelecer as bases de uma nova civilização que proporcione um maior nível de satisfação a todas as pessoas, é necessário começar por nos harmonizarmos a nós mesmos. Para isso, é indispensável estudar as Leis Universais e aplicar os princípios que conduzem à sabedoria. É preciso levar em conta que somente por meio da prática constante e do abandono das teorias e conceitos que se revelarem equivocados é que chegaremos realmente à sabedoria. Assim será possível desenvolver a paz e a harmonia diretamente na prática, com o ensinamento da vida diária, pois a vida é a melhor escola e a natureza, a melhor mestra.

Para alcançar a eficiência, basta deixar de se opor à ordem perfeita do Universo; a ineficiência mental é necessária para descobrir, por meio da saturação, que existem as Leis do Universo. Quando já sofremos o suficiente, estamos preparados para compreender as Leis. Para cessar o enfrentamento externo, primeiro precisa cessar o interno; e, para isso, é necessário ter aceitado que tudo o que existe e tudo o que acontece é perfeito e necessário, porque tem um propósito de amor.

O estudo e a compreensão do porquê das coisas que existem e acontecem podem nos conduzir ao reconhecimento das Leis, que, por sua vez, permitem criar um futuro melhor para a Humanidade.

Existem sete Leis do Universo que regem a totalidade de seus processos de criação, administração e evolução. Dessas sete, quatro são fundamentais, pois controlam o desenvolvimento e a evolução da consciência da espécie humana em qualquer lugar do Universo. Essas quatro Leis formam o triângulo inferior delas, enquanto a Lei da Evolução é a superior, a que rege o triângulo inferior — também chamado de *triângulo do inferno*, por ser a parte mais baixa das Leis Universais —.

Estaremos dentro da Lei quando amarmos, desfrutarmos e valorizarmos o que temos. Tudo o que está dentro da Lei funciona e flui por si só.

Tudo o que traz sofrimento, angústia, dor e doença ocorre porque vamos contra as Leis, e é por meio disso que passamos a reconhecê-las. Os resultados que obtemos quando saímos das Leis nos permitem reconhecer sua existência. É necessário cometer erros para poder descobrir a Lei. Os erros não são o problema; o problema é não aprender com eles.

A Lei foi concebida para que nós mesmos façamos uma mudança, e não para que tentemos mudar os outros.

Como se pode ver nos quadros a seguir, a experiência humana é regida por quatro Leis específicas.

LEI	POSTULADOS	EFEITOS DA VIOLAÇÃO DA LEI
NATUREZA	1. Tudo o que é complementar se atrai. 2. Todo ser vivo necessita do alimento específico para a sua espécie. 3. Toda manifestação natural requer as condições propícias. 4. Todo ser vivo possui, por instinto, o senso da Lei. 5. Todos os ciclos da natureza têm funções específicas. 6. Toda violação da Lei produz graves consequências. 7. Todo ser vivo tem a sua função.	Mal-estares físicos: desnutrição, doenças, vícios, degeneração, miséria, fome, deficiências físicas e mentais, malformações físicas, desequilíbrio ecológico, erosão, pragas, redução da longevidade…

LEI	POSTULADOS	EFEITOS DA VIOLAÇÃO DA LEI
HARMONIA	1. Tudo o que é emitido age, reage e retorna. 2. Tudo o que é atacado se defende. 3. Tudo o que agrada é aceito. 4. Só o amor pode transformar feras em pessoas. 5. Só a compreensão evita a destruição. 6. Devemos conduzir as situações, e não ser conduzidos por elas. 7. O exemplo é o melhor mestre.	Mal-estares psicológicos e problemas de relacionamento: desconfiança, medo, distanciamento, isolamento, individualismo, solidão, tristeza, depressão, brigas, timidez, falta de comunicação, desunião, fronteiras, traumas, complexos...

LEI	POSTULADOS	EFEITOS DA VIOLAÇÃO DA LEI
CORRESPONDÊNCIA	1. Toda situação é um aprendizado. 2. Toda circunstância é gerada pela própria pessoa. 3. Não há nenhum evento que não corresponda a quem o vive. 4. Nós, pessoas, estamos situadas exatamente no lugar que nos corresponde. 5. Viemos à vida com o necessário para vivê-la. 6. Só acontece o que tem que acontecer. 7. Só damos ou temos o necessário.	Mal-estares no âmbito da vida individual: bloqueios, insatisfação, dificuldade para ter sucesso no que se faz, disputas desgastantes contra as circunstâncias da vida, incapacidade de assumir a própria vida, medos, angústias, frustrações constantes...

LEI	POSTULADOS	EFEITOS DA VIOLAÇÃO DA LEI
EVOLUÇÃO	1. Só a experiência permite compreender a verdade. 2. Só os opostos induzem o desenvolvimento da consciência. 3. Só se sobe de nível mediante a transformação correspondente. 4. Somos apenas o resultado de nós mesmos. 5. Só nos deparamos com as situações que não compreendemos. 6. Somente a necessidade de compreensão é a razão da existência física. 7. Somente a partir do desequilíbrio é possível reconhecer o equilíbrio.	Mal-estares sociais: rebeldia, anarquia ou autodestruição, quando se limitam as experiências a serem vividas; guerras, greves, violência, revoluções, criminalidade, ódio, conflitos, quando se impõem os conceitos humanos.

Nos quadros anteriores vemos, à direita, os efeitos de violar a Lei. No tema sobre as Leis do Universo encontraremos também uma explicação sobre os benefícios de não violar a Lei.

É importante não confundir as Leis Universais com as leis humanas nem com as normas; as primeiras são imutáveis e irrevogáveis, originam-se na sabedoria do Absoluto ou da Divindade e, por isso, são absolutas; não podem ser modificadas nem negociadas, e sua desobediência implica um resultado negativo — no sentido de desagradável — e também um positivo — no sentido do aprendizado que isso traz. Por isso se diz que, na verdade, nós, seres humanos, não construímos leis, mas ditamos normas; nós as chamamos de *leis humanas*, mas são normas, porque são revogáveis, transitórias e úteis para um momento dado.

Viemos ao planeta Terra para desenvolver as três virtudes internas: Felicidade, Paz interior e Amor ou Serviço aos demais. Esse desenvolvimento traz excelentes resultados

nos quatro âmbitos: Relacionamentos, Recursos, Saúde e Adaptação ao meio:

Paz Interior | Amor | Felicidade | Adaptação | Relacionamentos | Recursos | Saúde

A ideia é utilizar essas virtudes para nos relacionarmos com o externo. Aprender a ser felizes, a ter paz e a amar é o verdadeiro propósito que nos trouxe, a nós, seres humanos, ao mundo físico da matéria.

VIRTUDES	CARACTERÍSTICAS	CIÊNCIA EM QUE SE ESTUDA	REPRESENTA OU SE DESENVOLVE EM
Felicidade	0% de sofrimento 100% de compreensão 100% de autovalorização	Aceitação	A função
Paz	0% de conflitos 0% de reatividade 0% de confrontos 100% de respeito	Assumindo a vida com sabedoria	O destino
Amor	100% de capacidade de serviço 0% de resistência, 0% de medo 100% de adaptação 100% de compromisso	Incondicionalidade	A missão

A felicidade, a paz e o amor são princípios da essência divina; não têm polaridade, mas são imutáveis.

Aprender a **ser felizes**:

- Para aprender a ser feliz, basta enfrentar tudo aquilo que você acredita que lhe tira a felicidade.
- Para ser feliz, não é preciso nada externo, apenas compreensão e uma determinada atitude mental.
- A não aceitação é a única causa do sofrimento; é preciso deixar de se opor à realidade.
- É fundamental deixar de trabalhar nos outros e fazê-lo única e exclusivamente em si mesmo, modificando dentro de si aquilo que incomoda (o ego) para que deixe de incomodar.
- Se há sofrimento, deve-se fazer uma única pergunta: o que é que eu não estou aceitando? Aí estará a resposta.
- Todas as pessoas, sem exceção, têm o necessário para ser felizes; no entanto, pouquíssimas sabem ser felizes com o que têm.

Aprender a **ter paz**:

- Nenhuma coisa ou pessoa proporciona paz.
- A paz interior é o resultado do próprio desenvolvimento espiritual, não um dom.
- O manejo da paz requer vários elementos: informações claras e precisas para compreender que a vida é um processo de amor e que o mal não existe, a habilidade de administrar a própria energia vital e treinamento.
- Se a paz se perder, é preciso se perguntar: “A que estou resistindo? O que quero mudar? A quem estou culpando?”.

Aprender a **amar o próximo como a si mesmo**:

- Para isso, basta participar ou conviver com pessoas cujos comportamentos sejam muito diferentes dos nossos, a fim de aprender a amá-las e respeitá-las exatamente como são.
- O amor não pode ser ofendido; é invulnerável, imutável, universal e neutro.
- O amor pressupõe uma compreensão total do Universo; é uma forma de ser e não precisa de um “objeto” no qual se projetar.
- O amor não é uma força, mas uma ferramenta.
- O amor não é um sentimento.
- Amar é sempre dar o melhor de si.
- Se houver desmotivação, o melhor é pensar por que estou permitindo que essa situação específica limite minha capacidade de servir, que, na verdade, não deve

depender dos eventos externos. Ao desenvolver as três virtudes internas, obtêm-se excelentes resultados externos nos quatro âmbitos:

- Nos relacionamentos.
- Nos recursos.
- Na saúde.
- Na adaptação ao meio. Na experiência de vida de qualquer ser humano, estão presentes cinco elementos: o propósito, o destino, a missão, a função e a intenção.

1. O propósito

Existe um propósito de amor que nos trouxe ao mundo da matéria; esse é o objetivo perfeito de aprender duas coisas:

a) Ser feliz por si mesmo, ou seja, não depender de nada nem de ninguém para desfrutar

de paz interior e felicidade.

b) Amar o próximo como a si mesmo, ou seja, respeitar os direitos de todos

os seres do Universo.

E como se aprende isso? Aqui é possível ver a perfeição do desenho pedagógico do Absoluto. Para realizar o exercício de aprender a ser feliz por si mesmo, é preciso viver em um lugar, com determinadas pessoas e em circunstâncias nas quais tudo o que aconteça ao redor seja mais ou menos agressivo. Dessa forma, perceberemos que nosso problema não se deve ao que ocorre ao redor, mas à maneira como nos relacionamos com isso, e à rejeição e à resistência que colocamos em ação.

Quanto à segunda parte, amar o próximo como a si mesmo, significa respeitá-lo tal como ele é, não pretender mudá-lo, não oferecer resistência aos outros. É necessário viver em um lugar onde as pessoas ao nosso redor pensem de maneira diferente, tenham costumes variados e acreditem em coisas distintas. Dessa forma, aprenderemos a amá-las como são, sem julgá-las nem condená-las. Assim se cumpre o propósito do amor; essa é a verdadeira razão pela qual nós, seres humanos, estamos no planeta Terra.

Há mais de 2.000 anos, o Mestre Jesus nos ensinou isso quando disse: “Ame seus inimigos”; que não são nossos inimigos, mas sim pessoas que pensam de maneira diferente.

Ser feliz significa experimentar zero sofrimento diante do que acontece; e amar significa oferecer zero resistência aos outros. A sabedoria é igual ao amor, não ao sentimento. Quem tem amor se importa muito com os outros, mas não sofre; já a pessoa que não

possui sabedoria, mas tem bondade, se importa muito com os outros, mas sofre enormemente. Aquele que não se importa, o indolente, o indiferente, esse não possui sabedoria nem bondade.

2. O destino

É o que viemos aprender no mundo da matéria — aprender a manejar as sete ferramentas do amor para ter uma paz invulnerável —; é uma grande oportunidade para aprender o que nos falta.

Todos nós trazemos ao mundo um destino inevitável e extremamente valioso. A cultura nos ensina a tentar fugir do destino, em vez de nos mostrar como aproveitá-lo. A chave para aproveitar o destino é: "Você tem a capacidade de desfrutar de qualquer coisa que fizer, porque essa capacidade está em você". No entanto, se alguém disser ao filho: "Você tem que fazer sempre o que gosta", isso vai gerar nele um enorme bloqueio.

O destino é um desenho pedagógico cujo propósito é permitir que os seres humanos verifiquem e descubram uma informação que rege o Universo e sua ordem perfeita. Portanto, é a melhor oportunidade para transcender todas as limitações humanas. Em vez de reclamarmos das dificuldades que a vida apresenta, devemos aproveitá-las como uma grande oportunidade para transcendê-las; assim, elas desaparecerão para sempre. Se não aprendermos com as dificuldades, longe de desaparecerem, elas se complicarão, permanecerão e se tornarão permanentes.

3. A missão

Consiste naquilo que podemos ensinar no mundo da matéria. É preciso desfrutar intensamente da missão, seja ela parte da própria função ou não.

A missão permite recuperar uma grande quantidade de energia vital investida no exercício de aprender a ser feliz. Missão é aquilo que já foi compreendido, aquilo que já se sabe; portanto, pode ser empregada para servir aos outros e, ao mesmo tempo, desfrutar intensamente.

Tanto a missão quanto o destino estão representados na personalidade: este último por meio do sistema de crenças, e aquela por meio da compreensão. À medida que transmutarmos nossa ignorância em compreensão e sabedoria, teremos cada vez mais missão e, portanto, mais satisfação.

4. A função

É o que cada um faz para ganhar o seu sustento; consiste em colocar todo o entusiasmo, alegria e amor possíveis no que se faz, ainda que isso não faça parte da missão.

Sabemos que todos os seres vivos têm uma função dentro da ordem do Universo. É preciso sabedoria para assumi-la com alegria, com entusiasmo, com total capacidade de ação e serviço. A função não consiste em "ganhar a vida"; a vida não se "ganha", porque é um dom divino. O que se ganha é o sustento dessa entidade biológica, desse corpo.

Assim, temos o sustento garantido como resultado da função. Quem é feliz e desfruta do que faz sempre terá abundância de recursos.

5. A intenção

É o que queremos para nós mesmos ou para os outros. A intenção deve ser orientada de forma a não interferir nos destinos dos outros nem tentar fugir do próprio destino.

A intenção é o elemento mais complexo para os seres humanos atuais, porque o sentimento, a ideia de bondade e as demais ideias que a cultura nos transmitiu erroneamente nos levam constantemente a tentar interferir no destino dos demais. Se aceitássemos que o destino é algo extraordinário e não "ruim", que é a melhor oportunidade de que dispomos para que se cumpra aquilo que viemos fazer no mundo, deixaríamos de tentar mudar o destino dos outros.

Quando um filho quer se emancipar e os pais se opõem, como agiremos para não interferir? Sempre queremos que as coisas funcionem do nosso jeito. Nesse caso, os pais consideram que não é o momento adequado porque o filho não tem um trabalho estável, por exemplo, e não querem que ele saia de casa. Os "quero" são a causa do sofrimento. O "quero" também é chamado de egoísmo inconsciente, porque queremos que os outros sejam felizes fazendo o que nós queremos que façam.

O que seria sábio e amoroso nesse caso? Dizer ao filho: "Para nós, o mais importante é que você seja feliz e encontre o seu caminho; portanto, respeitamos a sua decisão. Saiba que, se quiser voltar, a porta estará sempre aberta".

Em suma, a sabedoria implica ter clareza quanto ao propósito, aproveitar o destino, desfrutar da missão, assumir a função e manejar a intenção de não interferir no destino alheio, e exige que tudo isso seja praticado em pensamento, palavra e ação.

Capítulo 1. A descoberta das Leis

Quando, no século XVI, Galileu Galilei, com base nos estudos de Copérnico sobre o movimento dos astros, afirmou que a Terra não era o centro do Universo, mas apenas mais um planeta girando em torno do Sol, ele não estava apenas estabelecendo uma visão de mundo diferente, mas, no fundo, dando início a uma nova etapa ou momento evolutivo para a Humanidade. A partir desse momento, teve início a descoberta científica das Leis que regem tudo o que é observável. Além da astronomia, também a biologia, a química, a medicina e todas as ciências chamadas de "naturais", apoiadas em um novo método de observar, medir e verificar a realidade, chegaram à mesma conclusão, surpreendente para a época:

«A natureza não responde ao acaso nem ao capricho de um deus emocional e mal-humorado; ao contrário, por trás de tudo o que vemos existe uma Lei».

Quatrocentos anos depois, a física é a ciência que mais se aproximou dessa fronteira sutil entre o que vemos e o que não vemos, e parece ter chegado ao âmago das Leis da natureza e de seu comportamento.

A ideia de que os fenômenos sociais, sejam eles coletivos ou individuais, são regidos por Leis tão exatas quanto aquelas que descobrimos por meio da física e das ciências naturais pode, em primeiro lugar, apoiar logicamente o princípio filosófico que diz: «Por trás de todo fenômeno há uma Lei». Em segundo lugar, e isso é o mais atraente: se aceitarmos a existência de Leis para os fenômenos sociais, os processos de nossa civilização no planeta Terra não seriam mais uma simples engrenagem solta no panorama universal. Ou, dito de outra forma, os processos de desenvolvimento do ser humano e de suas organizações sociais também estariam contemplados na ordem universal e, portanto, sujeitos à Lei da Evolução. Assim, nossa civilização atual seria mais um degrau na ascensão da consciência e mais um elo na longa cadeia que une e relaciona todo o Universo, do maior ao menor, e do mais sutil ao mais denso. Essa cadeia dá sentido ao nosso passado, explica o nosso presente e confere uma direção ao nosso futuro, conduzindo-o rumo a uma nova forma de civilização na qual reinem maior harmonia, sabedoria, compreensão, amor e satisfação para todos os seres humanos.

À medida que vamos compreendendo o funcionamento das Leis Universais, percebemos como se abre uma grande porta para o futuro, no qual poderemos construir uma nova civilização baseada na compreensão dessas Leis.

Nos resta a tarefa de verificar, por meio de nossa experiência, a existência desse grande mapa que rege a ordem perfeita do Universo, que afeta e controla, de maneira direta e contundente, nossa vida cotidiana.

A partir do momento em que tomamos conhecimento da existência das Leis que mantêm a ordem universal e nos dispomos a obedecê-las, passamos a fazer parte da equipe de construtores de um novo momento evolutivo na civilização atual. Então, poderemos compreender a razão de ser de nossa existência neste planeta e atribuir um sentido profundo a todas as experiências que vivemos nele. Poderemos nos libertar da crença no culpado e da ideia de injustiça, ao compreender que todo acontecimento responde simplesmente a um propósito pedagógico perfeito para que possamos descobrir a Lei que o rege e, dessa forma, *transcender o conflito, a doença, a dor e a morte.*

Nada acontece por acaso; tudo o que ocorre é regido por Leis perfeitas. Mesmo que não as conheçamos, podemos constatar sua presença em todos os acontecimentos. Se aprendermos como funciona o processo do Universo, conseguiremos aprender a transformar nossas vidas, a fluir com o Universo e a ter uma vida de grande qualidade e excelentes resultados.

Não existe o acaso, nem a boa ou a má sorte, e não existe a injustiça; portanto, também não há culpado nem castigo. Aceitar essa ideia implica um conflito, pois nossa mente está repleta de ideias, conceitos e crenças que se opõem aos princípios do Universo.

Consideremos a seguinte definição de **Leis Universais**: «São princípios imutáveis que regem a ordem universal e os processos de manifestação, criação, funcionamento e compreensão do Universo».

Dentro da Lei: **o que eu preciso**	**Fora da Lei:** **o que eu quero**
Tudo o que está dentro da Lei funciona bem, flui por si só	O que está fora da Lei não flui
Tudo de que precisamos está dentro da Lei	Tudo o que queremos está fora da Lei
Precisamos de tudo o que a vida nos dá	Queremos tudo o que não temos
Estamos dentro da Lei quando valorizamos, amamos e desfrutamos	Estamos fora da Lei quando nos queixamos
Obedecer à Lei nos liberta do sofrimento	O que queremos é a causa do nosso sofrimento

Quadro 1. Dentro ou fora da Lei

A Lei não é pessoal, mas Universal. O que é absolutamente pessoal é a compreensão da Lei. Se alguém não compreender a Lei, não conseguirá obedecê-la, e o resultado será que não conseguirá fazer nada funcionar.

Os princípios desenvolvidos pelos seres humanos para organizar sua sociedade, ao contrário das Leis Universais, são variáveis e estão sujeitos a mudanças e revogações. Mas, na medida em que esses princípios permitem que a sociedade humana se organize dentro de certos parâmetros — que nós, como pessoas, nos comprometemos a respeitar ou nos sentimos obrigados a obedecer —, também podemos chamar as normas humanas de "Leis dos homens".

As **Leis dos homens** são princípios variáveis que regem a organização territorial, econômica e social das organizações humanas.

As Leis do Universo se assemelham mais às da física, na medida em que, para poder classificá-las como tal, tivemos que verificar previamente que, sempre que são aplicadas, produzem o mesmo resultado, e que, quando aprendemos a utilizá-las, sempre alcançamos um propósito específico. As Leis do Universo não estão escritas nos livros; neles encontram-se os conceitos humanos sobre Deus, a Lei e a ordem do Universo, mas não a verdade deles. Toda Lei é reconhecida pelo resultado, pois não se trata de crenças, mas de verdades verificáveis.

Não é possível aceitar o que não se compreende; por isso, é importante estudar as Leis para compreender o funcionamento do Universo.

Todos nós temos exatamente o que precisamos, nem mais nem menos, e é impossível perder isso. A característica fundamental do Universo é a abundância. A única coisa que precisamos fazer é aprender a acessá-la.

1.1 Exercício para descobrir as Leis

Este exercício consiste em elaborar quatro listas:

1. A lista do *que você quer*. O que queremos é aquilo que não temos. Os "quereres" podem se referir a características econômicas, físicas —mais alto, mais magro…—, aos nossos relacionamentos familiares, local de residência, etc. Essa lista é muito importante, não apenas para reconhecer a Lei, mas também para progredir no desenvolvimento espiritual.
2. A lista do *que você tem*. Começando por coisas tão básicas quanto um corpo repleto de qualidades, e passando pelos nossos conhecimentos, experiências, amizades, família, o lugar onde moramos, o trabalho, uma função, etc. Ao concluir essa lista, podemos nos perguntar o quanto valorizamos o que temos. Ao reconhecer, valorizar

e agradecer tudo o que temos — que é muito mais do que imaginamos —, nossos resultados serão mais satisfatórios em todos os sentidos.

3. A lista do *que acontece ao seu redor*. O que vemos no noticiário, os comportamentos das pessoas ao nosso redor, as situações sociais, os eventos físicos…
4. A lista do *que está acontecendo com você*. O que acontece com uma pessoa pode ser totalmente diferente do que ocorre ao seu redor. Às vezes, as pessoas afirmam: «Não consigo ficar em paz com tudo o que está acontecendo neste país». No entanto, se pensarmos realmente no que está acontecendo conosco e percebermos que nada de grave está ocorrendo, do que estamos reclamando? Muitas vezes reclamamos porque queremos que as coisas funcionem do "nosso jeito"; por isso, é útil fazer uma lista de todas as situações que nos causam sofrimento, para nos treinarmos com elas e deixarmos de sofrer, aplicando informações de sabedoria. A Lei não é uma crença, é algo que podemos verificar pelos resultados que obtemos. Observemos nossos resultados nas seguintes situações:

- *O que acontece dentro de nós quando não conseguimos o que queremos?* Qual é o resultado? É sofrimento, insatisfação ou frustração? Se for assim, é porque não estamos dentro da Lei.
- *O que acontece dentro de nós quando não valorizamos o que temos?* Qual é o resultado? Começaremos a perdê-lo, pois se o que temos não vale nada, é porque não precisamos disso; essa será a consequência da violação da Lei. A valorização de tudo o que se tem é a chave da prosperidade.
- *Como podemos viver dentro da Lei, ou seja, obedecê-la?* Ao verificar os resultados, deixamos de ir contra a Lei e compreendemos que todo sofrimento está associado à violação de uma Lei. Portanto, se aprendermos a nos sentir satisfeitos com tudo o que fazemos, começaremos a obedecer à Lei. Os resultados são de dois tipos: internos —de felicidade, paz e amor— e externos —relacionamentos, saúde, recursos e adaptação ao meio—. Quando não alcançamos esses resultados, é porque não sabemos como fazê-lo e, portanto, precisamos aprender. O que a Lei diz é que não podemos deixar de sofrer a menos que aceitemos; mas não podemos aceitar o que não compreendemos, e não podemos compreender algo a menos que vivamos uma experiência que nos mostre o funcionamento das Leis do Universo. A inocência, a inconsciência ou a ignorância da Lei não nos isentam do resultado. Conheçamos ou não a Lei, o resultado será o mesmo; por isso, é melhor saber como ela funciona para obter resultados satisfatórios. Para escapar do nosso sistema de crenças falsas e do ego, precisamos seguir a seguinte sequência: 1º Cometer erros e, ao cometê-los, reconhecer a existência da Lei. 2º Compreender como a Lei funciona. 3º Decidir obedecer à Lei. Obedecer à Lei, ou nos colocar dentro dela, consiste em desfrutar de tudo o que fazemos e aceitar os outros como são. Se tentamos impor um

comportamento a alguém, é porque não o aceitamos como ele é e queremos mudá-lo, descumprindo assim a Lei da Evolução. O resultado será o conflito, a desarmonia, a agressão… porque nos empenhamos em mudar algo que não precisa ser mudado; o necessário é que aprendamos com essa situação.

A Lei foi concebida para que mudemos interiormente, e não para que tentemos mudar os outros.

Capítulo 2. Leis fundamentais que regem o Universo

Existem Leis que regem e organizam tudo o que acontece. São Leis tão evidentes quanto o fato de que o plantio de uma semente específica dará origem a uma determinada árvore, e o plantio de outro tipo de semente fará surgir uma árvore diferente. Tudo é regido por Leis; nada é por acaso.

As sete Leis Universais, das quais derivam todos os demais processos de manifestação, criação, funcionamento e compreensão do Universo — o que também chamamos de evolução —, podem ser ordenadas de acordo com a função que desempenham, da seguinte maneira:

1. Lei do Amor

2. Lei da Manifestação 3. Lei da Polaridade 4. Lei da Evolução 5. Lei da Correspondência 6. Lei da Harmonia 7. Lei da Natureza

As três Leis superiores são as Leis da Criação. A Lei superior é a Lei do Amor, pois por trás de todo propósito e de todo acontecimento está sempre o princípio do amor.

A criação ocorre da seguinte maneira: primeiro, a Lei do Amor contém uma informação — por exemplo, uma ideia na mente —; e, em seguida, essa informação se manifesta por meio da Lei da Polaridade — por exemplo, com um marcador, que seria o princípio masculino, e um quadro, que seria o princípio feminino —.

Tudo o que tem forma é uma criação. Existem dois tipos de criações: as de Deus e as dos seres humanos. Estas últimas também estão no Absoluto, pois ninguém pode criar algo do nada; tudo já existe previamente como informação; o ser humano participa da capacidade criadora de Deus.

A criação ocorre quando o princípio masculino atua em conjunto com o princípio feminino; e essa interação é regida pela Lei da Polaridade. Os três elementos — o masculino, o feminino e a informação que os une — são indispensáveis para que a criação ocorra.

O amor só pode se expressar por meio de uma mente pura ou inocente, e nunca por meio de uma mente contaminada por conceitos de bem e mal, de culpados, castigos ou vinganças. Por isso, a primeira coisa que precisamos fazer para que o amor se expresse por meio de nós é limpar nossa mente de conceitos equivocados.

> *A única coisa eterna é o que é perfeito; o que é imperfeito é sempre temporário.*

No Universo, nada acontece por acaso; não existe boa nem má sorte, mas simplesmente Leis que regem tudo o que existe e acontece. Se conhecermos essas Leis e aprendermos a fluir com elas, podemos transformar nossa vida.

O Universo e todos os seus processos estão dentro da Lei; seu funcionamento é perfeito e absolutamente nada acontece fora dela, já que ali nada é possível. Mesmo aquilo que nos parece absurdo ou inaceitável é regido por Leis exatas e especializadas no manejo do aparente caos e absurdo, pois, no Universo, tudo tem um propósito e cumpre uma função específica.

Os processos do Universo são permanentes, eternos, constantes e imutáveis. Os seres em processo de evolução que passam por eles são os que mudam, se transformam ou sofrem mutações constantemente, e esse processo é regido por Leis específicas do Universo.

Sobre a Lei não há possibilidade de negociação, como ocorre com as normas, leis e conceitos humanos.

As Leis têm basicamente duas funções: as Leis superiores regem *a criação*; as inferiores originam a c*ompreensão da criação*.

Além disso, a Lei opera em dois sentidos:

- *Descendente*. É o sentido que rege a manifestação e o funcionamento do Universo. Há uma descida em direção à matéria, e assim se dá a manifestação e a criação.
- A*scendente.* Posteriormente, ocorre o processo de reconhecimento da Lei e de compreensão do Universo, o que nos permite a ascensão aos níveis superiores, transcendendo as limitações da matéria e alcançando a libertação da inocência e de todos os processos associados à ignorância, como a dor, a doença, a violência, o sofrimento e a morte. Existem três processos ou princípios fundamentais no

Universo: a criação e a administração da criação — ambas regidas pelas Leis superiores —; e a pedagogia da criação — regida pela Lei da Evolução —. As Leis superiores lidam com um nível maior de informação do que as inferiores, sendo essa a razão da ordem hierárquica. Inversamente, as Leis inferiores gerenciam um número maior de processos e apresentam maior complexidade do que as superiores, sendo essa a razão pela qual o processo de evolução no triângulo inferior é denso e demorado, podendo exigir, para a experiência na forma humana, aproximadamente 39.000 anos, enquanto o processo humano do quarto ao sétimo nível de desenvolvimento da consciência pode durar cerca de mil anos. Vamos fazer um resumo das Leis superiores com suas principais características e, em seguida, passaremos a explicá-las uma a uma.

Leis superiores	Características invioláveis
Amor	• Contém a informação que dá origem à criação do Universo • Permite a compreensão da criação (princípio de evolução) • Necessita das demais Leis para que os dois princípios anteriores possam ser cumpridos. • Corresponde à informação que existe no arquivo absoluto e imanifestado da essência do Ser. O que chamamos de “O Pai” • O amor como Lei é a sabedoria absoluta
Manifestação	• É a que permite que tudo possa se manifestar. A manifestação é o ato do imanifestado; é a informação que se mostra, que existe previamente, embora ainda não tenha se mostrado diante dos nossos sentidos. O fato de não percebermos algo não significa que isso não exista, mas sim que ainda não está manifestado • Exemplo da hélice do avião: quando está parada, vemos quatro pás (manifestado); em movimento, porém, não conseguimos perceber as pás (imanifestado) • Opera com os princípios masculino e feminino • Corresponde ao Pai Criador (e é dele que emanam os filhos)

Quadro 2. Leis superiores e suas características

- • Em toda criação existe um princípio masculino (emissor) e um feminino (receptor). O ouvido é feminino e a voz

Polaridade	masculina • Somente por meio da Lei da Polaridade a criação pode se manifestar. É a Lei que permite que a criação se complete

A seguir, descrevemos como funciona cada uma das sete Leis.

Quadro 2. Leis superiores e suas características (continuação)

2.1 Lei do Amor

O amor é a origem de tudo o que acontece, e compreendê-lo nos liberta de todo acontecimento. Quando se compreende o amor, nada mais pode acontecer, pois se alcança a libertação de todos os processos de evolução, e a matéria não é mais necessária para experimentar as Leis, porque todas já foram compreendidas, e também foram transcendidas todas as experiências dentro dos mundos físicos. No entanto, mesmo tendo alcançado sua evolução completa, a consciência continuará em seu dinamismo de maneira misteriosa…

A criação do Universo responde ao propósito do Pai para com seus filhos: que eles possam codificar em sua consciência inocente a totalidade das informações do Universo e das Leis que o regem e, dessa forma, se fundam com ele. Os criadores do Universo fazem isso para que ele cumpra a função de ser a escola de seus filhos, tomando toda a informação que existe no Absoluto.

> *Tudo o que acontece no Universo acontece por Amor.*

Reconhecemos a Lei do Amor em tudo o que é eternidade, perfeição, pureza, paz, alegria, harmonia e felicidade, independentemente de qualquer acontecimento que ocorra e que possa chocar-se com nossas crenças, pois o amor não pertence aos conceitos, crenças, sentimentos ou emoções que nós, seres humanos, experimentamos, mas apenas à compreensão mental e à Consciência Permanente.

Na vida cotidiana, podemos começar a viver em amor quando nos dispomos a *respeitar* todos os seres vivos em suas funções, experiências e comportamentos, renunciando ao uso de qualquer tipo de agressão, imposição, proibição, castigo ou culpabilização, e abandonando definitivamente as ideias sobre a maldade, a injustiça, o confronto, o poder e a dominação.

2.2 Lei da Manifestação

A Lei da Manifestação é aquela que permite que o preexistente ou imanifestado se manifeste em tudo o que foi criado, desde o mais sutil até o mais denso, e é a origem de todo pensamento, ideia, palavra e obra.

É impossível imaginar, pensar ou criar algo que não exista previamente no imanifestado, como parte da informação absoluta do Universo preexistente. Qualquer processo do que chamamos de *criação* é apenas o *resultado da manifestação atuando sobre a polaridade,* e não realmente algo novo. No entanto, os seres que manejam a informação emanada do Absoluto Imanifestado são chamados de criadores. No Absoluto está a informação que os criadores utilizam para a manifestação e criação de sóis, planetas, plantas, animais, seres humanos e, em geral, de tudo o que existe e acontece no Universo.

Como o Absoluto se encontra em uma dimensão atemporal (a dimensão 40), não se pode falar de antes ou depois, mas sim do estado do **Eterno Presente**. No Absoluto Imanifestado, o passado e o futuro podem ser observados simultaneamente, uma vez que os estados em que o tempo pode ser medido correspondem às dimensões inferiores, nas quais se vivem as experiências de aprendizado para a compreensão; ou seja, nas três dimensões físicas e nas seis dimensões mentais. Portanto, somente até a nona dimensão podemos falar de tempo e espaço e de antes e depois; além da décima, o passado e o futuro são observados simultaneamente.

Na origem, tudo está inmanifestado em um *ponto neutro* o *ponto zero*, por isso também se chama a Lei de Manifestação de **também** Lei de Conciliação, —ou resultante da união dos extremos—. A Lei de Manifestação pode ser reconhecida nos pensamentos que permitem a criação de novidades para o planeta Terra.

Não se deve confundir o que não é físico com o que não é manifestado. Por exemplo, o pensamento não é físico, mas se manifesta na mente, que também não é física. Os sonhos também não se encontram em uma dimensão física, mas isso não significa que não sejam reais; simplesmente se manifestam em outras dimensões não físicas.

2.3 Lei da Polaridade

Entre os opostos, surgem a criação, o movimento e a compreensão. A Lei da Polaridade rege a interação de todos os princípios masculinos e femininos do Universo, desde a criação divina até as profundezas da matéria, passando por todos os níveis espirituais, humanos, animais, vegetais, minerais etc. do Universo. Por meio da Lei da Polaridade, torna-se possível que tudo se manifeste no que chamamos de *criação* e que ocorram o

movimento, o dinamismo e a evolução que se expressam em tudo o que existe e acontece como resultado do princípio da polaridade.

A dimensão absoluta (dimensão 40) ou Absoluto Imanifestado é andrógino, ou seja, contém simultaneamente os princípios masculino e feminino.

O princípio masculino é emissor e criador, enquanto o princípio feminino é receptor e continente; por isso, em geral, fala-se no masculino sobre Deus, os Mestres e os Anjos; isso ocorre porque, para transmitir qualquer tipo de informação — seja para criar, ensinar ou orientar —, é necessário utilizar a característica emissora, que é masculina. No entanto, os emissores não podem realizar nenhuma manifestação sem o receptor, pois receber informações, aprender e manter as criações e seus processos de funcionamento exigem as características do princípio feminino.

Essa Lei funciona basicamente por meio da atração entre os complementares, que é a base constitutiva de toda a matéria. Os átomos existem graças à atração entre o próton e o elétron; as moléculas se formam pela atração de um átomo por outro que lhe forneça os elétrons de magnetismo complementar; o masculino e o feminino se atraem para dar origem a uma nova vida; o suave se complementa com o áspero; o mole com o duro; o luminoso com o escuro; o difícil com o fácil; o longo com o curto; o alto com o baixo; a ação com o resultado etc. Dessa forma, a polaridade se expressa para dar origem à diversidade e às interações, que geram as experiências necessárias para que o ser humano alcance a compreensão do Universo e das Leis perfeitas que o regem.

Polaridade não é o mesmo que *equilíbrio* — que implica harmonia —, mas sim *interação*, algo totalmente diferente. Uma vez que algo tenha sido criado, pode entrar em equilíbrio ou desequilíbrio, e isso está relacionado à Lei da Harmonia; mas a polaridade não está relacionada ao equilíbrio, e sim à atração entre opostos complementares, como o masculino e o feminino, pois sem os dois não há possibilidade de criação alguma.

Por fim, toda a matéria do Universo é feminina, pois é ela que recebe a informação.

2.4 Lei da Evolução

Precisamos nos autotransformar para evoluir. A Lei da Evolução é a que nos permite transcender para níveis de maior satisfação por meio do desenvolvimento da consciência. Para isso, é necessário aproveitar os aparentes *problemas* que a vida apresenta, que, na verdade, são apenas as oportunidades necessárias para alcançarmos a compreensão das Leis e encontrarmos as verdades parciais que conduzem ao encontro das verdades universais.

A Lei da Evolução funciona por meio do confronto entre opostos, gerando o choque entre todos os nossos conceitos, crenças, culturas, costumes, sentimentos e emoções.

Ela permite que o desequilíbrio e o aparente absurdo façam parte da Lei, e que se manifeste aquilo que não corresponde a um determinado lugar. Ela cria circunstâncias opostas às leis inferiores, apresentando-se como uma "anti-Lei" diante das Leis às quais se opõe (Natureza, Harmonia e Correspondência). Por essa razão, também é chamada de Lei do Fluxo Inverso, pois só é possível descobrir a existência da Lei indo contra ela; da mesma forma que só indo contra a corrente do rio podemos reconhecê-la. Em suma, só podemos medir uma força opondo-lhe resistência.

Do ponto de vista individual, reconhecemos essa Lei atuando por meio da dor, do sofrimento, da angústia e das doenças físicas e mentais; já no âmbito social, ela se reconhece nas "doenças sociais": pobreza, insegurança, abuso de autoridade, agressão sexual, roubos e, em geral, em tudo o que tem a ver com a corrupção.

Agimos de acordo com a Lei da Evolução quando estamos realizando ou permitindo um aprendizado, pois essa Lei exige todos os processos que favorecem o aprendizado, por mais difíceis que nos pareçam, e não permite que ninguém impeça ou limite as experiências necessárias para que se verifiquem e se compreendam as Leis que regem a ordem perfeita do Universo.

O propósito da Lei da Evolução é que verifiquemos o que não funciona, o que é falso, e transformemos as crenças em verdades de sabedoria. Graças a ela, cada um de nós pode passar do estado de ignorância ao de sabedoria, no qual somos invulneráveis a qualquer influência externa, pois podemos tomar decisões a partir do nosso próprio interior, sabendo exatamente o que realmente funciona.

No processo evolutivo que permite a passagem da ignorância para a sabedoria, podemos encontrar três tipos de personagens que agem dentro dos parâmetros da Lei, de acordo com sua compreensão dela. Podemos chamar essas pessoas de "o mau", "o bom" e "o justo", embora, na verdade, não existam pessoas boas nem más, mas apenas certos níveis de ignorância acumulados em nossa mente e personalidade. Ao contrário do "mau", o "bom" conseguiu desenvolver o sentimento profundo, mas ambos são ignorantes da Lei.

A função de cada um desses três personagens é muito importante no processo de evolução do ser humano.

1. "O mau" é um indivíduo que, em seu processo de evolução, ainda não desenvolveu o sentimento de bondade, por isso não se preocupa com os problemas dos outros nem tenta tirá-los de suas experiências de aprendizado. É totalmente ignorante da Lei. O efeito do mau sobre o bom é contrastá-lo para que reconheça a existência da Lei, já que os sentimentos do bom frequentemente o levam a violar a Lei da Correspondência, e por isso sua vida se enche de inúmeras dificuldades. O "mau" não interfere na Lei da Correspondência, mas sai da Lei da Harmonia.

2. “O bom” é um indivíduo que já desenvolveu a sensibilidade pelo próximo porque tem um percurso maior em seu desenvolvimento da consciência; no entanto, também é totalmente ignorante da Lei, por isso, sem saber, tenta impedir as experiências de aprendizado das demais pessoas. O efeito do “bom” sobre o “mau” é mostrar-lhe opções mais harmônicas para viver e facilitar-lhe o desenvolvimento dos sentimentos, já que “o mau”, em geral, tem péssimas relações humanas. Em termos evolutivos, o sensível tem um pouco mais de desenvolvimento do que o insensível; deu um passo a mais. A diferença evolutiva entre o “mau” e o “bom” muitas vezes será algo maior que “um passo a mais”. Será “o passo”, porque as consequências são exponenciais. De qualquer forma, não se pode voltar atrás na evolução, de modo que, se alguém já desenvolveu sentimentos, não poderá voltar a ser insensível, mas continuará avançando. Uma vez que se experimentaram os sentimentos como uma ferramenta de autoconhecimento e desenvolvimento espiritual e se conhece a existência das Leis do Universo, é possível reconhecer que o sentimento não serve, e que é preciso caminhar rumo a uma *dessensibilização,* para agir como “o justo”.
3. “O justo” é um indivíduo que deixou de ser ignorante porque compreendeu os princípios das Leis da Natureza, Harmonia, Correspondência e Evolução. Por isso, respeita as experiências de todas as pessoas e está sempre disposto a servir e a transmitir o ensinamento no momento oportuno, sem interferir no aprendizado delas. O “justo” não encontra culpados. A função do “justo” é dar exemplo e ensinar, por isso não se envolve nas atividades do “bom” nem do “mau” e, em geral, tem sucesso em tudo o que faz: administra os recursos com sabedoria, tem paz, não interfere nos destinos dos demais e consegue relações humanas muito boas. O “justo” sempre ensina a pescar, não entrega o peixe. Não podemos dar o passo diretamente do nível de *insensíveis* a *dessensibilizados*, mas é necessário passar primeiro pela etapa intermediária caracterizada pelos bons sentimentos. Assim como não se pode passar diretamente da inocência à sabedoria, pois a ignorância é um passo prévio que não se pode pular. Para alcançar a compreensão da Lei, é preciso aproveitar o destino como uma oportunidade de aprendizado, e para isso podemos nos apoiar na missão. O destino se reconhece como tudo aquilo que nos custa trabalho fazer e apresenta diferentes níveis de dificuldade. Já a missão se manifesta como tudo aquilo de que gostamos de realizar, o que fazemos melhor e com mais facilidade e com o que mais nos identificamos. Na vida, é mais importante cumprir o destino do que realizar a missão, porque o primeiro nos permite aprender o que não sabemos e compreender a Lei para evoluir no desenvolvimento da nossa consciência. A missão nos permite ensinar aos outros o que nós já sabemos, assim como manter alta a nossa energia interna, e embora não traga nada de novo à nossa consciência de modo direto, ela contribui para a consciência dos outros; isso permite que o crescimento espiritual dos outros afete positivamente o nosso crescimento. A Lei da Evolução é a base que os Pedagogos do Universo, ou Mestres da Lei, levam em conta para estabelecer os parâmetros das experiências de destino que correspondem a cada

pessoa. Assim, não existem acaso nem sorte nas circunstâncias que cercam a vida de cada ser humano. O lugar onde se nasce, a raça à qual se pertence, a estrutura genética específica que determina o temperamento e as potencialidades físicas e mentais do indivíduo, o signo zodiacal que influencia a pessoa, a cultura e as crenças que se adquirem, assim como as funções que cabe a cada um desenvolver e, em geral, todas as situações que podem afetar a vida das pessoas, são sabiamente determinadas pelos Mestres da Lei. Dessa forma, elas se mostram perfeitas para o aprendizado específico da etapa evolutiva em que a pessoa se encontra, e para satisfazer as necessidades da consciência até completar seu total desenvolvimento. Conhecendo os princípios da Lei da Evolução, é possível compreender com mais facilidade os processos e acontecimentos que ocorrem diariamente no Planeta, e a razão de ser das diferenças sociais, físicas, econômicas, religiosas e políticas que afetam os seres humanos. Portanto, já não se pode falar de injustiça, mas de correspondência de experiências, destinos particulares e necessidades diferentes de cada pessoa.

2.5 Lei da Correspondência

Esta é a Lei que rege a ordem universal. Ela determina a distribuição do tempo, do espaço, do lugar, da ação e da função para todos os seres vivos, bem como os limites que correspondem ao campo de ação das diferentes espécies.

Uma vez determinado o tipo de experiência necessária, bem como as características e os locais adequados para o desenvolvimento de uma função ou de um aprendizado específico, a Lei da Correspondência cria as circunstâncias para que, em cada lugar, se manifeste e aconteça apenas o que corresponde a ele e às pessoas que o habitam. Por essa razão, em cada lugar existe e acontece apenas o que deve existir e acontecer, de modo que a ninguém aconteça nada que não lhe corresponda.

Essa Lei se reconhece em tudo o que é possível fazer, e é inútil ir contra ela. Ela se verifica naquilo que, por mais que queiramos, nos esforcemos e lutemos por isso, não conseguimos realizar. A melhor atitude nesse caso é a renúncia. Uma vez que constatamos a presença de uma Lei, ao renunciarmos a ir contra ela, nos colocaremos novamente dentro da ordem do Universo. Se, ao contrário, insistirmos em algo que não é para nós — um trabalho, um relacionamento etc. —, estaremos agindo contra a Lei da Correspondência, o que não só é inútil, mas também gera todos os bloqueios que se possa imaginar. Se sabemos, as coisas acontecem; se não sabemos, elas ficam bloqueadas.

Se encontrarmos bloqueios, renunciemos definitivamente a pensar em qualquer outra pessoa que não seja nós mesmos; assim, nos poremos em ordem com o Universo.

A Lei da Correspondência determina onde, quando, como e a quem cabe viver as experiências específicas de aprendizado concebidas pelos Mestres da Lei do Universo, de acordo com sua necessidade de evolução, bem como as funções que lhe cabe desempenhar no lugar escolhido. Da mesma forma, determina qual é a missão de amor e serviço que cabe à pessoa e a quem será prestado o serviço correspondente.

Muito antes de uma pessoa nascer, seu sexo, raça, pais, nacionalidade, função e todas as experiências necessárias associadas ao destino e à missão já estão determinados, correspondendo exatamente ao nível de consciência que vem ocupar aquele corpo para dar continuidade ao seu processo de evolução.

Todos os seres humanos, sem exceção, estamos no lugar perfeito para adquirir exatamente o aprendizado que nos trouxe ao mundo físico. Além disso, sempre cumprimos um duplo propósito, de acordo com a Lei da Correspondência: aprender e ensinar.

Quando já não podemos aprender mais nada com o lugar e as circunstâncias que nos cercam, e já não somos úteis para as experiências de aprendizado das pessoas com quem compartilhamos a vida, estamos prontos para acessar outro lugar e outras circunstâncias, que também serão correspondentes e perfeitos, para continuar o desenvolvimento de nossa consciência. Da mesma forma, no lugar anterior continuará acontecendo exatamente o que precisa acontecer, pois é a correspondência perfeita com as pessoas que ali se encontram.

O processo pelo qual chegamos a trocar totalmente nossas experiências de vida por outras diferentes, cada vez mais avançadas e satisfatórias, pode ser comparado à situação de um estudante que, tendo sido aprovado em todas as disciplinas do ensino médio, é admitido na universidade para continuar seu aprendizado em um nível superior, sem que, por isso, o ensino médio deixe de ser necessário e correspondente aos estudantes que o cursam. Nesse caso, a ninguém ocorreria falar em injustiça.

Vamos dar outro exemplo para compreender melhor a Lei da Correspondência:

“Um pai com dois filhos adultos perguntou a eles que negócio gostariam de abrir. Um dos filhos, a quem chamaremos de A, gostava muito de esportes e queria abrir uma academia. O outro filho, a quem chamaremos de B, não sabia o que queria e, para imitar o irmão, também pediu ao pai que abrisse uma academia para ele. O pai montou duas academias em lugares diferentes da cidade, mas A prosperou, enquanto B acabou falido e se queixando de que sua academia ficava em um lugar pior do que a do irmão. Eles trocaram de lugar, e A foi dirigir a academia que era de B e vice-versa. Pouco tempo depois, B fracassou novamente e A teve muito sucesso.”

O que estava acontecendo? Pois bem, A veio ao mundo para abrir uma academia, e B não. Não era a função dele; não é bom nem ruim, simplesmente não era para ele. Acabou como empregado do outro irmão, obedecendo às ordens que ele lhe dava e ganhando um salário. Aquele ofício não era para ele. É assim que funciona a Lei da Correspondência: não acontece *o que queremos*, mas *o que precisamos*.

A única coisa que precisamos nos perguntar diante de qualquer circunstância é: "O que preciso aprender com isso?". Porque qualquer situação que vivemos é correspondente e exata para cada um. Reconhecer isso nos permite entender que cada pessoa vive uma experiência diferente, mas necessária e correspondente a ela mesma.

Nossos problemas são o resultado de nossos erros, mas esses erros não nos tornam culpados, e sim apenas correspondentes ao resultado: não se trata de um castigo, mas de um resultado. Quando aprendemos a ver o valor que cada experiência tem e a aproveitar o que normalmente chamamos de dificuldades, nada será um problema, mas uma ferramenta de trabalho, uma oportunidade de aprendizado.

As situações difíceis não são injustas, são correspondentes. Não há nenhuma circunstância injusta: tudo o que aconteceu em nossa vida, o que acontece agora e o que acontecerá é a geração de nossa própria correspondência, portanto não temos por que culpar nada nem ninguém por isso.

2.6 Lei da Harmonia

Tudo o que se mantém tende ao equilíbrio. Essa é a Lei da Sincronização, que permite o funcionamento perfeito e coordenado de tudo o que existe e acontece. Ela é estática quando proporciona organização e permite que as coisas estejam perfeitamente distribuídas no lugar que lhes corresponde, e é dinâmica quando oferece a sequência e a sincronia para o movimento, o funcionamento ou a realização de algo.

A Lei da Harmonia se manifesta em tudo o que se mantém e convive. Podemos reconhecê-la em tudo o que interage no reino natural para a manutenção da vida: no dia e na noite, nas estações do ano, na interação entre as espécies, nos mecanismos de defesa e de não agressão, no princípio da não reação, na socialização, na tolerância e, em geral, em todos os acontecimentos nos quais intervém uma força ou energia em busca do equilíbrio e da manutenção de todo o sistema.

Essa Lei regula os tempos de ação e recuperação, como, por exemplo, a medida dos ciclos e ritmos naturais, ou a atribuição de espaço para que um indivíduo não invada o outro; e também regula as relações humanas, nos acordos que estabelecemos. Da mesma forma, ela se manifesta na proporção e na distribuição harmônica dos

componentes de tudo o que provoca uma sensação de agrado e de beleza: a Lei da Harmonia está sempre presente em tudo o que agrada, atrai e produz grande satisfação.

Reconhecemos que nos afastamos da Lei da Harmonia quando experimentamos insatisfação, sofrimento, angústia, estresse, limitação de recursos, desadaptação ao meio, dificuldade para nos relacionarmos ou conflitos sentimentais e emocionais. O trauma psicológico será, com frequência, consequência de se afastar da Lei da Harmonia nos processos pedagógicos com as crianças. No entanto, é justamente ao ir contra a harmonia que aprendemos a reconhecer a existência dessa Lei.

Estamos dentro da Lei da Harmonia quando experimentamos altos níveis de satisfação pessoal e excelentes relações humanas, sustentadas no respeito, na aceitação, na cordialidade e na gentileza, que produzem profundas sensações de agrado. Também quando agimos em espaços funcionais e estéticos, e quando nos dispomos a desfrutar, aprendendo com as diferentes situações que a vida nos apresenta, e decidimos voluntariamente eliminar de nossa mente as limitações aprendidas ou autoimpostas e superar os traumas psicológicos e o medo que eles nos provocam. Ao decidirmos fluir com a Lei da Harmonia, podemos entrar em uma nova experiência de vida na qual nossos relacionamentos não tenham conflitos. A técnica fundamental da harmonia é o *respeito,* que se expressa ao aceitar e complementar nossa experiência com a dos outros.

A harmonia tem a ver diretamente com *ser flexível*, com *aprender a ceder*, com *buscar acordos* e com *saber conciliar*, porque é todo um processo de equilíbrio, de harmonização. É um exercício mental profundo.

Às vezes confundimos estar *em harmonia* com estar *em amor*, mas são Leis diferentes. No centro da balança há um ponto que não se move, independentemente do que aconteça com a Lei da Harmonia: é o amor. A harmonia regula o equilíbrio entre os extremos da balança, mas o amor não é afetado por isso. Podemos estar em equilíbrio sem possuir nada de amor, e estar em amor sem que exista nenhum equilíbrio.

2.7 Lei da Natureza

Tudo o que nasce, morre. A Lei da Natureza é uma lei horizontal que se manifesta dentro de certos limites de vibração, ou seja, sua ação se dá somente no plano denso da matéria e ela não tem a possibilidade de atuar verticalmente sobre nenhuma das outras Leis que regem o sutil e que a seguem na hierarquia. Todas as Leis atuam sobre a Lei da Natureza simultaneamente: o superior atua sobre o inferior, e nunca o contrário.

Essa Lei estabelece a estrutura fundamental da matéria para os processos de manifestação, proporcionando e mantendo os corpos de todas as espécies de seres vivos; por isso, também é chamada de *Mãe Natureza*. Ela rege as manifestações mais densas,

ou seja, tudo o que chamamos de mundos físicos, e determina as características e o funcionamento de todos os corpos dentro dos quais a consciência se desenvolve.

A Lei da Natureza se manifesta por meio dos quatro grandes reinos da criação — mineral, vegetal, animal e humano — e se reconhece em seu estado natural, na harmonia de sua manifestação e no equilíbrio que todas as espécies mantêm dentro da imensa diversidade da criação. Também pode ser observada no estado de pureza e renovação constante de todas as espécies de seres vivos, e na perfeição de suas combinações genéticas, cujo funcionamento se baseia na reprodução e repetição dos processos que mantêm os corpos em perfeitas condições de saúde e vitalidade. Essa Lei não admite a deterioração ou a degeneração das espécies, que ela destrói implacavelmente quando se enfraquecem por alguma razão.

A Natureza é perfeita e suas alterações são resultado do descumprimento da Lei da Natureza. Isso pode ocorrer por uma ação externa permitida por uma Lei superior, que modifica o estado normal de harmonia e perfeição da natureza, produzindo como consequência o enfraquecimento dos sistemas imunológicos, defeitos hereditários, malformações, híbridos, poluição ambiental, doenças e processos degenerativos. No entanto, tudo isso serve para reconhecer a presença da Lei da Natureza e para aprender a respeitá-la e a obedecê-la.

Uma vez que reconhecemos quais são as Leis que regem os processos naturais, podemos nos encontrar em quatro estados:

- Inconsciência da Lei (inocência).
- Transgressão da Lei (ignorância).
- Consciência da Lei (sabedoria).
- Transcendência consciente (Maestria). Agimos dentro da Lei da Natureza quando seguimos o instinto, que é como a mente da natureza. No instinto estão gravados todos os processos necessários para a manutenção das espécies em perfeito estado de saúde. Essa Lei atua por meio da reprodução constante, da seleção natural e da predação que compõe as cadeias alimentares. Seu código é binário, pois não admite pontos intermediários entre o nascimento e a morte, como a imperfeição, a fraqueza ou a doença. O instinto é o comportamento natural em nós e é comandado por uma parte do cérebro chamada *cérebro reptiliano*. As funções básicas do instinto são: gerar a vida (acasalamento), mantê-la (alimentação) e defendê-la (sobrevivência). Nós, seres humanos, graças ao processo de civilização, perdemos nossa orientação instintiva no que diz respeito à manutenção da saúde, de modo que, às vezes, já não sabemos o que comer, quando, quanto ou como combinar os alimentos. Tudo isso o instinto sabe por natureza, mas fomos nos dessensibilizando; por isso, seria importante retomar essas capacidades. O instinto não é racional nem sentimental, e

sim automático. É inconsciente — está nos códigos genéticos —, mas não é ignorante nem egoísta. É insensível na medida em que não lida com sentimentos; a única coisa que busca é a satisfação física para o equilíbrio de sua saúde, o que não pode ser chamado de egoísmo. O instinto também marca o território de seu grupo, é territorial e protetor com sua prole, e vai orientando as vantagens evolutivas. O instinto não acumula, usa o que precisa; e é perfeito desde que seja usado para o que serve, e não para outra coisa. A ideia é começar a lidar com o instinto observando o que nosso corpo nos diz. Para lidar com os conflitos, no entanto, e para avançar no desenvolvimento espiritual, não devemos seguir o instinto, nem agredir nem fugir. É melhor recorrer à razão ou à compreensão e, à medida que fizermos isso de forma habitual, acabaremos por desativar esse sistema automático de defesa, ou instinto de sobrevivência, pois ele não será mais necessário. A Lei da Natureza tem muita força, mas lida com muito pouca informação em relação às outras Leis. Ela tem a força de um touro, mas precisamos aprender a “toureá-lo” para que ele nos obedeça e não tenhamos que brigar com ele.

Leis	Frases que as definem
Amor	• O amor é a origem de tudo o que acontece, e compreendê-lo nos liberta de qualquer acontecimento. O Pai, para transmitir a seus filhos toda a informação existente no Absoluto, cria o Universo, que será a escola de seus filhos • Tudo o que acontece no Universo acontece por amor • Viver em paz e em alegria é viver no amor • Respeitar as experiências dos outros e estar disposto a servi-los sem qualquer condição é expressar o amor nas relações humanas
Manifestação	• Nada se cria, nada desaparece; tudo se manifesta ou se torna imanifestado • Na origem, tudo está imanifestado em um ponto neutro chamado Absoluto (dimensão 40) • Nós a reconhecemos nos pensamentos dos “inventores” e em tudo o que se pode criar ou fazer
Polaridade	• É entre os opostos que se produzem a criação, o movimento e a compreensão • Ela está gravada dentro de nós na memória genética (identificação do sexo), na do instinto (comportamento sexual), na do destino (a necessidade de aprender) e na memória-consciência como a necessidade de ensinar
Evolução	• Ninguém consegue evoluir sem se transformar • Evoluir consiste em aproveitar as dificuldades e aprender com elas • Evolução: “o mau” (insensível), “o bom” (sensível) e “o justo” (desensibilizado) • Equivalente ao processo interno de passar da inocência à ignorância e à sabedoria • Funciona pelo confronto de opostos

Quadro 3. As Leis e suas definições

Leis	Frases que as definem
Correspondência	• Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar • Determina a distribuição de tempo, espaço, lugar, ação e função para todos os seres vivos • Reconhece-se em tudo o que pode ser feito • A ninguém acontece nada que não lhe corresponda • Dentro da Lei, cumpre-se a relação aprender–ensinar • O que precisamos diante do que queremos • Mudando a correspondência (as crenças falsas por verdades de compreensão), mudamos o destino. • Implica renunciar a brigar contra qualquer coisa e contra qualquer pessoa
Harmonia	• Tudo o que se mantém tende ao equilíbrio • É a Lei da Sincronização, que permite o funcionamento perfeito e coordenado de tudo o que existe e acontece • Reconhece-se no dia e na noite, nas estações do ano, na tolerância, na socialização e em todos os acontecimentos que tendem ao equilíbrio • Funciona por meio da regulação dos tempos de ação e recuperação • A técnica fundamental da harmonia é o respeito, que se expressa ao aceitar e complementar nossa experiência com a dos outros
Natureza	• Tudo o que nasce, morre • Lei horizontal: sua ação ocorre no plano denso da matéria • Agimos dentro da Lei quando seguimos o instinto em suas três funções: gerar a vida (acasalamento), mantê-la (nos alimentar) e defendê-la (sobreviver)

Quadro 3. As Leis e suas definições (continuação)

Capítulo 3. Reconhecimento do efeito da Lei

Para analisar os efeitos das Leis do Universo, podemos adotar duas perspectivas: a do ego ou a da compreensão. Se olhamos para a vida a partir do ego, saímos da Lei e nos colocamos no “eu quero”: «Eu quero que os outros mudem, eu quero que as coisas

aconteçam do jeito que eu acho certo, eu quero tudo o que não preciso, tudo o que não tenho». Se, ao contrário, olhamos para a vida a partir da compreensão ou da sabedoria, fluímos com a Lei e nos colocamos no "eu preciso": «Preciso de tudo o que tenho».

3.1 "Eu preciso"

Soltar-se e soltar os outros significa reconhecer estes quatro pontos:

- Quando nada *quero*, sigo a ordem da Lei.
- Não *procuro* nada, porque sei que o que preciso está ali e posso aproveitá-lo.
- Não *espero* nada, porque tenho satisfação.
- Não *peço* nada — quando pedimos, é porque não valorizamos o que temos; a única coisa que se deve pedir é informação —. É preciso deixar-se guiar e soltar também os outros, sem tentar controlá-los. Vamos nos soltar para fluir com a vida, em vez de resistir a ela.

Para isso, precisamos renunciar ao "quero", ao "busco" e ao "peço". Trata-se de trabalhar duas coisas: o **perguntar** — que não é buscar — e o **agir**. Com essas duas ferramentas, tudo o que for necessário chegará até nós, e teremos que valorizar o que nos chegar. Isso é tudo o que precisamos fazer. Ao perguntar à vida, ela nos dirá "sim" — facilitando-nos aquilo que desejamos — ou "não" — bloqueando-se e tornando-se impossível para nós —. Se ela nos responder "não", o melhor é renunciar a isso; e se a resposta for "sim", aceitamos e agimos.

Quando não queremos nada, nosso ser interior nos impulsiona a ser obedientes à Lei, a orientar nossa vida com sabedoria e a satisfazer nossas necessidades; ele nos induz a conhecer a Lei. Quando não queremos nada, estamos prestando um serviço de amor, porque, em vez de pedir ou desejar coisas, nos dedicamos a agir. E, quando servimos com amor, encontramos o caminho para o equilíbrio e a sabedoria.

> *Quando não buscamos nada, agimos com fé absoluta — se ainda não temos compreensão suficiente — ou com sabedoria absoluta.*

Quando não esperamos nada, encontramos satisfação e não sofremos desilusões. As expectativas só levam à desilusão, sobretudo quando esperamos que os outros nos façam felizes; mas eles não estão destinados a cumprir nossas expectativas, só nós mesmos podemos nos fazer felizes.

Quando não pedimos nada, é porque seguimos a ordem do Universo e nos preparamos para receber a informação de que precisamos para agir. Dessa forma, caminhamos rumo

à sabedoria.

Tudo isso se manifesta em nossa vida como *humildade*. A humildade é uma virtude interior que se expressa quando alguém é capaz de reconhecer um erro, aprender com ele, pedir desculpas quando necessário e considerar todas as pessoas tão valiosas quanto a si mesmo, ainda que estejam em posições diferentes. Não buscar coisas nos leva à tranquilidade e à paz interior, ao eliminar as expectativas de nossa vida. Ao não esperarmos nada, ficamos imperturbáveis; e ao não pedirmos nada, nossa vida se torna perfeita, pois podemos fluir com a ordem do Universo. Quando alguém faz isso, reconhece e aceita o que a vida lhe dá; afinal, o Universo sempre nos dá tudo o que precisamos.

Não soframos a vida, desfrutemos dela. Reconheçamos que podemos escolher e ajamos com as opções que a vida nos oferece. Ela sempre nos apresenta opções, só que às vezes não as escolhemos porque não estão de acordo com o nosso ego.

> *Sempre temos tudo o que é necessário para ser felizes; valorizemos o que temos e nos chegará muito mais.*

Quando não buscamos nada, mantemos presente o objetivo de nossa vida, sem questionar o destino, pois não pretendemos nada diferente do que temos; a vida sempre nos dá o necessário para que o aproveitemos.

Quando agimos a partir do que realmente precisamos, não estamos pedindo que as circunstâncias do Universo mudem; ao contrário, respeitamos os processos individuais e coletivos e damos exemplo de neutralidade e compreensão.

Sempre nos chegará tudo o que precisamos, mas, para isso, é indispensável pensar sempre o melhor; essa é a atitude mais sábia. Não precisamos esperar nada, porque a vida nos dará o que nos corresponde.

Quando	Nosso Ser nos guia...	Então encontramos...	Porque...	E se manifesta como...	Reco e ace que c dá qu
Não queremos nada	Ser obediente à Lei	Felicidade, paz e serviço com amor	Fazemos a vontade do Pai	Humildade	Não l nem opom aprov as circu
Não buscamos nada	Orientar nossa vida	O caminho para o Pai	Agimos com fé absoluta	Tranquilidade e paz	Esco agir c opçõ vida apres
Não esperamos nada	Satisfazer todas as nossas necessidades	Satisfação	Estamos em equilíbrio	Imperturbabilidade	As co são f sem preci forçá
Nada pedimos	Reconhecer nossa capacidade de criar, fazer e servir	Sabedoria	Seguimos a ordem universal	Abundância e capacidade de desfrutar a vida	Não por senti nem mas comp

Quadro 4. Quando nada queremos, buscamos, esperamos nem pedimos, nosso ser...

3.2 “Eu quero”

Quando buscamos algo, nossa personalidade e nosso ego nos levam a pensar que sabemos o que é bom para nós e para os outros. No entanto, na verdade, precisamos perguntar para aprender isso. Se agimos pensando que sabemos do que precisamos, o

que encontramos? Oposição, para que possamos ver que as coisas não são assim. Às vezes, não reconhecemos que algo não é para nós e insistimos; culpamos as circunstâncias ou a nós mesmos porque acreditamos que as oportunidades não são iguais para todos. Mas as oportunidades sempre estão aí, só que algumas pessoas as aproveitam e outras não. O ego culpa, nos sentimos cheios de limitações e ficamos frustrados. Esse é o resultado do "eu quero".

Quando desejamos muitas coisas, nossa personalidade nos leva a criar circunstâncias para nossa satisfação momentânea, mas, no fim, ficamos frustrados, porque o que o ego pede nunca é suficiente; ele sempre quer exatamente o que não tem e, por mais que tenha, sempre quer algo mais, porque não reconhece suas necessidades e culpa os outros por suas supostas carências.

> *O ego nunca está satisfeito com nada; como não está satisfeito com o que tem, não haverá nada que possa satisfazê-lo.*

Impulsionados pelo nosso ego, pedimos que as coisas mudem, pedimos pela paz, pedimos e pedimos, mas as coisas não acontecem porque não estamos seguindo a ordem do Universo. Nada acontece como pedimos, mas sim como tem que acontecer; porém, muitas vezes nosso ego não aceita que cada um tem exatamente o que precisa, e por isso as coisas não fluem e acabamos com sofrimento e frustração. Podemos até chegar a ficar deprimidos por não conseguirmos o que queremos, ou culpar os outros, o que faz o conflito aumentar ainda mais.

Quando	Nossa personalidade nos leva a...	Então encontramos...	E não reconhecemos...	Culpamos...	P
Queremos	Agir com base em conceitos e usar o livre-arbítrio	Que a vida não é justa conosco	Nossos erros e nossas necessidades reais	A vida e os outros	N c o q o c
Buscamos	Pensar que sabemos o que é bom para nós e para os outros	Oposição e sensação de insatisfação	Que não sabemos do que precisamos	O destino, as circunstâncias e a nós mesmos	A q o n p
Esperamos	Criar expectativas para nossa satisfação pessoal	Frustração porque não acontece o que esperamos	Nossas verdadeiras necessidades	Os demais, por serem incapazes de nos satisfazer	A q m m q n n
Pedimos	Acreditar que podemos obter o que queremos	Que as coisas não acontecem como pedimos	Que cada um tem exatamente o que precisa	Deus	P a ir

Quadro 5. Quando nada queremos, buscamos, esperamos nem pedimos, nossa personalidade...

3.3 Proposta para fluir com a Lei

Para fluir com a Lei, propomos utilizar duas ferramentas: agradecer e valorizar.

A **gratidão** tem um profundo propósito de amor. Não se trata de agradecer pelas dificuldades, mas pelo que aprendemos com elas, pois é assim que cumprimos o propósito da vida: aprender a amar e a ser felizes. Agradecer significa ser capaz de aproveitar os "problemas", vendo-os como uma oportunidade de aprendizado.

Quando aprendemos a agradecer, no verdadeiro sentido da palavra, todo rancor, ressentimento e culpa são eliminados da nossa mente, assim como qualquer impulso de agressão. Esses aspectos negativos nos mantêm presos ao sofrimento e ao seu efeito limitante sobre nossas ações, o que nos prejudica tanto do ponto de vista econômico quanto da saúde.

Quando valorizamos tudo o que temos — que é exatamente o que precisamos —, nos sentimos felizes porque isso é extremamente valioso; em vez de culpar, reconhecemos a presença daquilo que pode trazer paz e felicidade ao nosso interior. Para valorizar, basta ser consciente e observar tudo o que se tem: um corpo, valores, os cinco sentidos, conhecimentos, um lar, comida, roupas, família, amigos…

Quando não valorizamos o que temos, quando o desprezamos ou reclamamos, estamos a caminho de perdê-lo, pois, ao se aplicar "A Lei", se algo não nos serve, pode ser tirado de nós.

Cada um de nós pode fluir com a Lei e, assim, transmutar seu próprio destino em missão, mas, para isso, precisamos agradecer e valorizar o que fazemos, além de amar a função que desempenhamos. Podemos resumir o que nos falta em três pontos:

- Informações de sabedoria.
- Gestão da energia vital.
- Treinamento.

Capítulo 4. As Leis da Vida

Quando não temos consciência das Leis da Vida, alguns acontecimentos nos parecem milagrosos e não conseguimos entender por que ocorrem; outros nos parecem normais, por isso não lhes damos importância, mas há outros que nos parecem tão absurdos e inaceitáveis que chegamos até a considerar a possibilidade da inexistência de Deus ou de sua incapacidade de administrar a sociedade humana. O que realmente acontece, no entanto, é que a maioria das pessoas ainda não aprendeu a reconhecer os sinais por meio dos quais a Divindade se expressa para nos permitir reconhecer a Lei e a Ordem Perfeita do Universo. Isso significa que estamos testemunhando o resultado da ignorância de muitas pessoas que lutam contra as Leis da Vida, desperdiçando a maioria das oportunidades existentes para aprender como alcançar altos níveis de satisfação humana e social.

O desconhecimento das Leis da Vida deixa o indivíduo com muito poucas possibilidades de evitar situações que ultrapassam sua capacidade de ação, as quais, em muitas

ocasiões, se tornam repetitivas, sem que ele possa fazer nada a respeito, a não ser lamentar-se e reclamar de sua "má sorte"; na verdade, isso não é má sorte, mas sim o resultado de desobedecer inconscientemente às Leis da Vida. Da mesma forma, observamos que muitas pessoas deixam escapar as melhores oportunidades simplesmente porque não sabem como funcionam as Leis da Vida.

Conhecer as Leis do Universo e da Vida nos permite desenvolver a habilidade de *transmutar nosso destino em missão*, conseguindo assim transformar circunstâncias adversas em oportunidades para aprender e ensinar, equilibrando voluntariamente nosso destino e nossa missão e, dessa forma, aproveitando ao máximo a experiência de vida. Essa habilidade se desenvolve ao aprendermos a reconhecer, em nossa existência cotidiana, alguns indicadores claros, tanto internos — felicidade, paz e amor — quanto externos — relacionamento com os outros, saúde, recursos e adaptação —.

As Leis da Vida são numerosas, mas aqui vamos nos concentrar nas 14 principais:

1. A Lei da Advertência 2. A Lei da Oportunidade 3. A Lei do Dois ou Lei da Pergunta 4. A Lei do Três (Constância x Teimosia) 5. A Lei dos Vasos Comunicantes 6. A Lei de Causa e Efeito 7. A Lei da Saturação 8. A Lei da Geração 9. A Lei da Compensação 10. A Lei do Compartilhar 11. A Lei da Afinidade 12. A Lei dos Espaços Vazios 13. A Lei da Opção de Amor 14. A Lei da Compreensão

4.1 A Lei da Advertência

Nada acontece em nossa vida que não tenha sido anunciado com antecedência, embora às vezes nos custe perceber as "advertências".

Quando começamos a compreender em que consiste o aprendizado da vida, nossas ideias se esclarecem e a confusão mental desaparece, dando lugar a uma nova experiência. *Os problemas passam a ser vistos como oportunidades de aprendizado*; o que antes era difícil torna-se fácil, e adquirimos as ferramentas adequadas para estabelecer excelentes relacionamentos, estabilizar a saúde física, alcançar abundância e prosperidade e aproveitar a vida intensamente em qualquer lugar e atividade que nos couber realizar.

O propósito dos educadores em relação aos seus filhos e filhas, e aos alunos, é *facilitar o aprendizado* da melhor maneira possível, começando sempre pelos exemplos e exercícios mais simples. No entanto, quando o aluno, por algum motivo, comete **erros por omissão** *(desperdiçar as oportunidades da vida)* **ou por excesso** *(fazer o que não lhe cabe)*, as circunstâncias ao seu redor apresentarão, cada vez mais, um nível maior de

dificuldade. Isso será frequentemente alertado por pais, mães, professores, amigos, chefes ou por qualquer pessoa que, eventualmente, a vida coloque em nosso caminho, com frases como: “Se você não aproveitar os estudos agora que é jovem, depois será muito difícil conseguir; se você não fizer o dever de casa, não vai assistir à televisão; olhe que a vida do pobre é muito dura; o ignorante limita suas possibilidades de ter sucesso na vida”.

A vida, assim como os educadores, também busca que nosso aprendizado seja o menos traumático possível. No entanto, nossa ignorância, teimosia, orgulho e limitações aprendidas frequentemente nos levam a enfrentar situações cada vez mais difíceis e, às vezes, dramáticas, devido à nossa incapacidade de observar, interpretar e obedecer aos sinais da vida que se manifestam na Lei da Advertência. Quando isso acontece, reclamamos da “má sorte” e nos resignamos ao nosso “destino”, sem saber que cada um é o arquiteto de seu próprio destino e que este é desenhado de acordo com seu próprio nível de ignorância.

> *A vida nos adverte sobre aquilo que não nos cabe viver.*

A vida nos adverte com a devida antecedência sobre as dificuldades que podemos evitar se estivermos dispostos a seguir a ordem do Universo; caso contrário, nossas vidas se complicarão para nos dar outra oportunidade de aprender a obedecer às Leis. Para que algo possa ser considerado uma advertência, é preciso haver um **bloqueio**, ou seja, algo que não funcione, que *não flua* de forma alguma. Quando há dificuldades, mas percebemos que, apesar disso, as coisas avançam, mesmo que lentamente, saberemos que podemos trabalhar nesse sentido.

Temos a possibilidade de aprender com a vida de maneira simples e agradável, e até mesmo de desfrutar do aprendizado, se esquecermos do “livre-arbítrio” e nos dedicarmos a obedecer à Lei da Advertência. *A desobediência à Lei sempre será causa de sofrimento*, mas é a única maneira que o ignorante, o desobediente, o soberbo, o teimoso e o orgulhoso têm de descobrir a existência da Lei; e como? Enfrentando-a com suas pretensões de liberdade, independência e suficiência, para finalmente descobrir que a única maneira de se libertar de toda dor, conflito e sofrimento é obedecer à Lei. O sofrimento termina no limite da nossa ignorância, ou seja, onde começa a nossa compreensão.

> *A Lei da Advertência foi criada para nos poupar de sofrimentos*

inúteis, e se manifesta de forma muito sutil, por meio de detalhes simples e aparentemente insignificantes que, em geral, aparecem em sequências de três ou mais

avisos; como uma ligação inoportuna que nos atrasa, a perda das chaves, um pneu do carro furado, um bloqueio no trânsito, um voo cancelado… Diante dessas situações, geralmente reclamamos: "Por que isso acontece comigo?", quando, na verdade, a vida está simplesmente nos advertindo sobre algo: para não comparecermos àquele compromisso ou não fazermos aquela viagem. Outras vezes, a Lei da Advertência nos fala sobre negócios, investimentos, relacionamentos, saúde etc. Ela também se manifesta em certas situações repetitivas nas quais sempre cometemos o mesmo erro, ou assumimos a mesma atitude ou reação, ignorando a advertência. É então que a vida nos leva a passar por experiências muito mais duras, para nos ensinar novas atitudes diante da vida; porque as provas mais fáceis não foram suficientes para nos levar à compreensão e à mudança de atitude.

As possibilidades da Lei da Advertência são quase infinitas. No entanto, existe uma característica que as define com bastante certeza: na maioria dos casos, elas se apresentam como *detalhes aparentemente desconexos da situação*, que só podem ser interpretados pela própria pessoa a quem se dirigem, por causa da relação existente entre a advertência e sua própria intenção de agir. Por exemplo: alguém nos conta algo sobre um lugar sem saber que temos a intenção de ir até lá, ou nos fala sobre um negócio sem saber que estamos pensando em colocá-lo em andamento. Outras vezes, pessoas que não conhecemos nos dizem coisas, e essas coisas se relacionam com situações que estamos vivendo; ou então, o que pensávamos em fazer acaba sendo bloqueado.[1]

É preciso distinguir entre uma sensação de advertência e o medo. Este, embora às vezes seja uma forma de proteção, na maioria das vezes se torna um obstáculo, sobretudo na relação entre pais e filhos e, em geral, entre pessoas que têm um vínculo afetivo. Nesses casos, predomina o medo de perder, e as pessoas não conseguem ser objetivas em seus

1 Carl Jung chamou de "coincidência significativa", ou sincronicidade, as situações em que quem as vivencia percebe o significado e o sentido, bem como aquelas em que fenômenos da realidade coincidem com estados mentais. Seria o fato psicológico do indivíduo que determinaria a coincidência significativa. Para Jung, a parte inconsciente da psique está envolvida nessas manifestações; trata-se de uma experiência transpsíquica, pois vai além do psíquico e se manifesta no físico. Segundo Jung, quem nos fala é o nosso inconsciente, e não o Universo…

Quadro 5. Quando nada queremos, buscamos, esperamos nem pedimos, nossa personalidade... (continuação)

sentimentos. Esse medo não é uma advertência, mas sim uma limitação mental. Geralmente, as maiores satisfações que temos na vida são obtidas justamente ao

fazermos coisas das quais tínhamos medo. As dificuldades são uma oportunidade de aprender algo, um desafio, enquanto o medo é um dos grandes limitadores para desenvolvermos nosso potencial interno e alcançarmos sucesso e satisfação na vida.

4.2 A Lei da Oportunidade

A oportunidade está sempre presente; algumas pessoas a aproveitam e têm sucesso, enquanto outras brigam com a vida e chamam o fracasso de injustiça ou má sorte.

Uma pessoa fracassada não é que tenha azar, mas sim que não está dentro da Lei, não a conhece ou não sabe como se reger por ela, e a viola sem ter consciência disso. Uma pessoa de sucesso não é que tenha sorte, é que está fluindo com a Lei, mesmo sem saber. *Uma pessoa sábia flui com a Lei consciente disso* e simplesmente tudo funciona bem para ela. As pessoas de sucesso não colocam limitações no que a vida lhes oferece. Por exemplo, aproveitam uma oferta de trabalho mesmo que a função a realizar pareça difícil, mesmo que paguem pouco, mesmo que exija muito esforço, mesmo que, a princípio, não saibam fazê-la…

> *A verdadeira oportunidade é a oportunidade de aprender.*

Se não formos congruentes entre o que fazemos, dizemos e pensamos, criamos uma desordem no fluxo do Universo e tudo fica bloqueado para nós. Se nos rebelarmos contra a nossa função e não a valorizarmos, os recursos ficam bloqueados, da mesma forma que se nos recusarmos a receber porque achamos que não merecemos ou nos sentimos culpados. Se não nos adaptarmos ao lugar onde vivemos e tentarmos buscar outra função fora da nossa cidade ou país de residência, e tudo se tornar difícil, o melhor é renunciar a ir embora para sair do bloqueio e, em vez disso, decidir nos adaptar ao lugar. Outro motivo pelo qual os recursos podem ser bloqueados é interferir no destino de outras pessoas e "bancar o bonzinho", pagando as dívidas de outra pessoa, por exemplo. Essa intenção vai contra as Leis do Universo, que nos bloquearão por tentarmos interferir.

> *Só ao compreender poderemos desbloquear o caminho.*

Assim como a Lei da Advertência nos poupa de problemas desnecessários na vida, a Lei da Oportunidade nos oferece a possibilidade de encontrar grandes satisfações. Ambas as Leis se reconhecem nos pequenos e sutis detalhes da vida.

Muitas pessoas recusam as oportunidades porque pensam de forma equivocada: "Isso não é para mim, não gosto, não é a minha vez, o ambiente não é bom, não me motivam,

não me valorizam, não aguento mais, etc.". E, dessa forma, deixam escapar as melhores oportunidades que a vida lhes oferece. A oportunidade pode se apresentar por meio de sinais simples como, por exemplo, uma pessoa nos pedir um favor, o chefe nos mandar fazer um trabalho que nunca fizemos ou um desconhecido nos dar o cartão de alguém que pode nos ajudar.

> *Aproveitar a oportunidade implica que o que decidirmos fazer, o*

façamos com toda a nossa energia e amor, como se fosse a coisa mais importante da nossa vida, ou como se o fizéssemos para a pessoa que mais amamos, sem importar o tipo de trabalho, onde o realizemos ou para quem o façamos. Assim colocaremos a Lei a nosso favor: o resultado para a nossa vida pode ser surpreendente!

Vejamos um exemplo: uma pessoa pagou com muito esforço a faculdade de psicologia, mas não era contratada como psicólogo. Um dia, ofereceram-lhe um cargo muito básico, mas, aos poucos, seus colegas de trabalho passaram a lhe contar seus problemas e achavam seus conselhos muito úteis. Ele achava injusto não receber por isso e que a psicóloga da empresa não resolvesse os casos, mas, ao conhecer as Leis do Universo, continuou trabalhando com entusiasmo, atendendo gratuitamente todos que lhe encaminhavam e, como por magia, a psicóloga pediu demissão irrevogável e ele foi contratado como psicólogo da empresa.

4.3 A Lei do Dois, ou Lei da Pergunta

A vida sempre tem prontas as respostas para todas as nossas perguntas. A Lei do Dois se manifesta por meio de uma linguagem binária (sim-não), que se reconhece no que é facilitado e no que é bloqueado. Essa Lei só responde à pergunta feita por meio da ação. O Universo não responde à inércia; é necessário perguntar sobre as nossas correspondências por meio da ação.

> *Não devemos supor nada, mas sim usar a faculdade de perguntar.*

Para não sairmos dos processos pedagógicos regidos pela Lei da Evolução, ao fazermos uso do nosso "livre-arbítrio", comprovaremos que a vida bloqueia o que não é para nós, enquanto nos permite seguir esse caminho se, ao contrário, for para nós.

As ações de pergunta devem ter como objetivo obter a resposta da vida, que pode ser diferente daquela que desejamos. Portanto, se formos procurar emprego, procuraremos tanto nas empresas de que mais gostamos quanto naquelas de que menos gostamos. Às vezes, a vida nos reserva grandes satisfações justamente onde a personalidade se recusa

a trabalhar. Às vezes, é precisamente nesse lugar que podemos servir mais e nos realizar como seres humanos, e a única forma de saber isso é perguntar à vida. No entanto, para seguir uma ordem lógica no processo de perguntar à vida, sugere-se começar sempre as perguntas direcionando-as para aquelas coisas ou experiências que mais gostaríamos de obter; se, após um tempo prudente, não obtivermos respostas afirmativas, então é importante direcionar as perguntas para as coisas que temos recusado como uma opção para a nossa vida.

Também é importante estabelecer prazos de medição para cada pergunta; ou seja, mesmo que a resposta inicial tenha sido "não", é possível que não seja o momento. Portanto, podemos voltar a perguntar daqui a um mês, seis meses ou um ano.

As ações de pergunta podem ser muito variadas, já que se pode perguntar qualquer coisa à vida: desde o que estudar, vestir ou comer, até como se divertir, para onde viajar, onde trabalhar ou morar, que negócios empreender, como e com quem se relacionar, etc.

Para não sairmos da Lei, precisamos usar o que possuímos e desfrutar do que a vida nos dá. Nesse caso, o "quero", como uma ferramenta de pergunta, é saudável. Se queremos algo e, ao perguntarmos, isso nos é dado, descobrimos que não era um simples "quero", mas uma necessidade para a nossa função. Se, ao contrário, não nos for dado, vamos descartá-lo, pois estão nos dizendo que não é o que precisamos. Com esse exercício, acabam-se os conflitos e as dualidades mentais.

4.4 A Lei do Três (constância x teimosia)

A Lei do Três permite uma constância razoável diante das opções da vida e das expectativas pessoais. No entanto, em muitas ocasiões, o que temos não é *constância*, mas *teimosia* diante de certas circunstâncias em que a Lei da Advertência está nos dizendo "não".

Quando tivermos alguma dúvida diante de uma determinada situação, o mais prudente é **tentar no mínimo três vezes**, para verificar que não é falta de constância; e, é claro, observar a cada vez o resultado obtido. Se houver algum avanço, por menor que seja, o propósito tem chances de sucesso; mas se, ao contrário, houver estagnação ou retrocesso, é melhor desistir do propósito para não cair na teimosia ou na desobediência à Lei. No entanto, se a pessoa ainda não estiver segura da resposta, pode tentar **até um máximo de sete vezes**, pois a teimosia só nos leva a conseguir o que queremos, mas não o que precisamos para o nosso desenvolvimento.

A Lei do Três é a Lei da racionalização do uso da energia vital. Às vezes podemos conseguir o que queremos, mas a um custo muito alto ou com um desgaste inútil de energia, pois são situações que pouco contribuem para o nosso aprendizado. Um

exemplo típico de desperdício de energia vital é tentar mudar outra pessoa, já que isso é impossível.

Não existem negócios, empregos ou lugares bons ou ruins, mas sim aqueles que correspondem a algumas pessoas e outros que não correspondem. Aprender a distinguir essas situações pode nos poupar muita energia e muito sofrimento na vida, pois onde uma pessoa fracassa, outra tem sucesso; um negócio excelente para alguém pode ser o pior para outra pessoa. A melhor maneira de saber qual nos corresponde é utilizar a Lei do Três, pois a vida tem uma função específica para cada pessoa.

O quadro a seguir resume as características da constância e da teimosia.

Constância	Teimosia
Gasta-se a energia adequada	Gasta-se mais energia do que se produz
Consome-se energia e há resultados	Gasta-se energia, mas não há resultados
Há trabalho	Há luta (não se está compreendendo)
Vive-se na ordem do Universo	Orgulho (é preciso fazer custe o que custar). Ego (a pessoa precisa fazer valer a sua vontade)
Avança-se, ainda que lentamente	Não se avança, ou se começa a retroceder. A situação estagna, não flui, mas a pessoa insiste

Quadro 6. Constância x teimosia

4.5 A Lei dos Vasos Comunicantes

Esta Lei rege a perda ou a tomada de energia, porque somente pode dar quem tem; quem não tem só pode receber.

Com frequência perdemos muita energia e, sem perceber, ficamos exaustos diante de certas pessoas, situações, trabalhos ou conflitos externos ou internos. Como veremos, isso é explicado por um princípio da física chamado “Lei dos Vasos Comunicantes”.

O equilíbrio mental de todas as pessoas depende da quantidade de energia vital que elas administram. O entusiasmo, a alegria, o otimismo e a capacidade de aproveitar as oportunidades para alcançar uma vida bem-sucedida em todos os sentidos têm uma relação direta com níveis altos de energia. Inversamente, as pessoas apáticas, deprimidas, tristes, frustradas e derrotadas mantêm níveis muito baixos de energia vital. Quando

uma pessoa com alto nível de energia se relaciona com pessoas que a têm muito baixa, sua energia vital flui para os pontos baixos e ela pode ficar totalmente exausta sem saber por quê.

A Lei dos Vasos Comunicantes se aplica a todas as situações da nossa vida e é um dos grandes segredos da sabedoria; afinal, do manejo dessa Lei depende o nível de energia vital disponível para aproveitar a experiência de vida e alcançar imensos níveis de satisfação em todos os sentidos.

O manejo adequado da Lei dos Vasos Comunicantes requer uma seleção muito cuidadosa de nossas amizades, relações, negócios, moradia, trabalho, lugares que frequentamos e pensamentos que admitimos. Além disso, é necessário treinar constantemente a gestão dos sentimentos e das emoções negativas que surgem espontaneamente diante de determinadas pessoas, situações ou notícias que recebemos, para não ceder energia involuntariamente.

> *Quem a boa árvore se encosta, boa sombra o cobre.*

Diante de pessoas deprimidas e fracassadas, ou de certas situações dramáticas que eventualmente observemos, devemos "fechar a torneira" dos sentimentos e das emoções e fazer apenas o que devemos a partir da nossa compreensão; caso contrário, nossa energia diminuirá imediatamente. Se uma pessoa precisa de ajuda, podemos oferecer entusiasmo, apoio e energia, mas devemos agir com sabedoria, evitando o sofrimento. Em contrapartida, se nos envolvermos e não fecharmos a torneira, jamais teremos paz interior suficiente para poder ajudar os demais.

É muito importante gerir os sentimentos de forma voluntária, e não automática, evitando que sejam eles a nos governar. E, aos poucos, *substituir o sentimento pela compreensão de amor*. O sentimento é uma faca de dois gumes, porque hoje é positivo e amanhã pode ser totalmente negativo, ou seja, tem uma dualidade complicada; já a compreensão não tem dualidade e nos permite agir com sabedoria e pensar com clareza. Cada um é responsável por sua energia vital, e se permitir que ela se desestabilize, não conseguirá ativar seu centro de compreensão e sabedoria.

A energia vital desce ou sobe de acordo com a forma como gerimos os pensamentos, sentimentos e emoções. O maior "ladrão" de energia não está fora de nós, mas dentro; reside em nossa mente e se chama ego. O ego nos rouba energia em quantidades alarmantes quando culpa os outros, quando se preocupa com coisas desnecessárias, se enche de estresse e angústia e utiliza pensamentos negativos. Ele se alimenta do sofrimento e da ignorância; por isso é necessário limpar a mente para deixar de sofrer e sair da ignorância com informação de sabedoria.

A luz equivale à energia vital e à atitude mental. Se uma pessoa tem uma atitude mental de amor, alegria e entusiasmo, geralmente não é vulnerável à escuridão dos "vampiros" ou "ladrões de energia", porque eles vão embora; não gostam dessa atitude. Mas, se nos encontrarmos em um estado mental depressivo, seremos muito mais vulneráveis, pois nos tornamos correspondentes a todo tipo de situações sombrias, no sentido de falta de clareza mental. Isso, por sua vez, nos impede de encontrar opções de trabalho ou de sermos capazes de gerar qualquer coisa, porque estamos em um estado de baixa energia.

A melhor maneira de sair de uma dificuldade e manter a energia alta é persistir na expressão da alegria, sorrir para a vida. O simples fato de sorrir gera endorfinas e aumenta a energia. Pelo contrário, a expressão de amargura, tristeza, frustração ou apatia libera outras substâncias químicas em nosso interior que aumentam a depressão e reduzem a energia. Embora pareça incongruente, é preciso encher-se de alegria diante das dificuldades para poder resolvê-las; se nos enchermos de amargura, as dificuldades aumentarão, porque acentuamos nossas limitações e fechamos as portas da compreensão.

4.6 A Lei de Causa e Efeito

Tudo o que fizermos aos outros nos será devolvido multiplicado; recebemos o efeito de tudo o que causamos.

Todo acontecimento que afeta positiva ou negativamente a experiência de qualquer pessoa não é fruto do acaso nem da sorte, uma vez que todos os processos do Universo, sem exceção, são regidos por leis matematicamente exatas. Por isso, todo resultado que obtemos na vida tem uma causa específica, assim como todo pensamento, palavra ou ação tem um efeito sobre a pessoa de quem procede.

> *Não há palavra ociosa, pensamento sem efeito nem ação sem resultado.*

Ninguém deve ser avaliado por seus erros passados, mas por seus comportamentos atuais. A Lei de Causa e Efeito tem uma relação direta com a Lei de Afinidade e a Lei de Correspondência. Segundo a Lei de Afinidade, ao pensar, a pessoa cria ou mantém uma estrutura mental afim às mentes e circunstâncias de outras pessoas que têm pensamentos semelhantes; ou seja, atrai tudo aquilo que é semelhante a seus próprios pensamentos. Pela Lei de Correspondência, as palavras e as ações de uma pessoa são consequência direta de sua forma de pensar e repercutem imediatamente em seus relacionamentos, sua saúde e sua economia, criando as circunstâncias que lhe correspondem de acordo com sua atitude e seu comportamento.

Conhecendo a causa que origina todo resultado que obtemos, o mais apropriado para conseguir excelentes resultados em nossa vida é:

- Pensar sempre o melhor de todas as circunstâncias e de todas as pessoas.
- Desejar o melhor a todas as pessoas, em especial àquelas com quem tivemos conflitos.
- Aceitar todas as circunstâncias da vida como uma oportunidade para aprender coisas novas.
- Prestar o melhor serviço aos demais, sem restrição e sem qualquer condição.
- Manter sempre uma atitude amável e serena.
- Desfrutar intensamente de tudo o que se faz.
- Valorizar profundamente tudo o que se tem.

4.7 A Lei de Saturação

A libertação começa onde termina o sofrimento. A informação de sabedoria chegará até nós quando estivermos preparados para realizar uma mudança interior, não antes, porque a mente só aceita novas opções quando está saturada das anteriores. Por isso, esta informação é para aqueles que já não precisam sofrer mais.

Quando uma pessoa finalmente se convence da inutilidade de lutar contra as circunstâncias da vida que não consegue modificar, e se sente sufocada pelos péssimos resultados que obtém — seja em seus relacionamentos, na saúde ou na economia —, ou está entediada com as atividades que realiza e desesperada com o lugar onde vive — ou seja, quando está *totalmente saturada de sofrimento*, conflitos, fracassos ou doenças —, estará pronta para aceitar novas informações e não oporá mais resistência à *mudança interior*, podendo avançar em seu processo de crescimento espiritual.

A mente se satura depois de constatar que o enfrentamento e o sofrimento são inúteis. Somente nesse momento ela está madura para receber novas informações que a levem a obter resultados de sucesso. Ninguém consegue transcender o sofrimento sem ter sofrido.

4.8 A Lei da Geração

Tudo o que nos acontece na vida foi gerado por nós mesmos. O ser humano possui uma grande capacidade criadora e vai “desenhando” sua própria experiência de vida, construindo aos poucos sua missão e gerando, sem saber, a trama de seu próprio destino, que surge como resultado de seu confronto com tudo aquilo que não aceita e que ainda não consegue compreender.

A cada instante, estamos construindo nosso futuro. Tudo o que foi criado em nossa mente — consciente ou inconscientemente — se manifesta como a realidade em que vivemos.

Toda criação começa com um pensamento ou uma ideia que depois se traduz nas ações correspondentes, manifestando-se na vida da pessoa, de maneira matematicamente exata, tudo aquilo que antes foi criado em sua mente por meio de seu pensamento e sua imaginação. No entanto, a geração das circunstâncias externas é regida pelas Leis da Evolução e da Correspondência, cujo propósito é que a pessoa mude sua concepção da vida e adote um novo comportamento diante das circunstâncias que ela lhe apresenta, para que consiga compreender e aceitar aquilo que lhe falta.

Quando compreendemos que nada nem ninguém pode nos fazer mal, mas que somos nós mesmos que geramos todas as nossas circunstâncias de vida, podemos começar, nesse mesmo momento, a criar uma nova vida. Para isso, precisamos aprender a tomar gosto por tudo o que fazemos e a enxergar o valor de cada experiência que vivemos — especialmente as mais difíceis —; ou seja, trata-se de desfrutar do aprendizado até alcançarmos uma paz inabalável, uma felicidade total e uma expressão constante de amor por todas as pessoas e coisas.

Nossos pensamentos, palavras e ações de hoje são as sementes do fruto que colheremos no futuro. Quais são as sementes que estamos plantando hoje em pensamento, palavra e ação? Se semearmos em nós mesmos a aceitação, a paz, a confiança, o compromisso, a lealdade, o serviço, o entusiasmo, a alegria, a segurança em nós mesmos, a serenidade, a flexibilidade, a adaptação e a compreensão do valor das experiências que vivemos, começaremos a colher excelentes resultados daqui em diante.

A **sequência que a Lei da Geração segue** é uma ferramenta poderosa para transformar nossa vida: a concepção mental da vida gera uma *atitude interna* diante dela — seja uma atitude de aceitação e valorização da vida, seja de queixa e rejeição —; essa atitude gera *pensamentos* e *sentimentos* concretos — positivos ou negativos —; estes causam um comportamento externo — pacífico ou agressivo —; os *comportamentos* têm resultados que podem ser verificados — seja satisfatórios, seja conflituosos e de sofrimento —; e *verificar os resultados* gera a *compreensão da vida e a sabedoria*. Nesta última etapa da sequência, descobriremos se estamos repletos de falsidades que precisamos descartar e mudar ou se, ao contrário, estamos repletos de virtudes e verdades que precisamos reafirmar. Geralmente, a personalidade tem uma mistura de verdades e falsidades. Como vemos nesta sequência, *quando mudamos a concepção da vida, tudo o mais no exterior começa a mudar.* Não é possível ter sucesso na vida a menos que se mantenha uma atitude de sucesso no interior.

Cada um é o gerador de todas as situações da própria vida, e as outras pessoas são os instrumentos que ele escolhe para poder viver a experiência que decide aprender.

4.9 A Lei da Compensação

Toda ação ou serviço gera um direito que deve ser compensado. O equilíbrio perfeito é regido pelo *princípio da ação–recuperação*, segundo o qual qualquer atividade ou movimento consome uma determinada quantidade de energia que precisa ser recuperada para manter a eficiência e a continuidade da atividade.

Toda interação humana ou divina se mantém e é eficiente graças à Lei da Compensação. Em todo tipo de relação, existe um interesse saudável e mútuo em se complementar e obter um benefício comum.

Exemplos de interação:

- Em uma relação de compra e venda, há eficiência quando ambas as partes se beneficiam igualmente, permitindo que a atividade comercial se mantenha estável para todos os clientes.
- Em uma relação de amizade, há um benefício mútuo de apoio, companhia, solidariedade, liberdade e de ter alguém em quem confiar e a quem recorrer. Cada um está sempre disposto a retribuir o mesmo apoio que recebeu de seus amigos, o que compensa o esforço que eles fizeram antes.
- Na relação entre pais e filhos, os pais oferecem aos filhos pequenos todo o amor, carinho, apoio, ajuda, segurança, orientação e os melhores serviços que são capazes de proporcionar. Quando a educação foi harmoniosa, os pais podem ter certeza de que seus filhos sempre estarão dispostos a compensá-los com o mesmo amor, colocando à disposição todos os seus recursos para apoiá-los e ajudá-los sempre que necessário.
- Na relação professor–aluno, o primeiro transmite seus conhecimentos aos alunos, e estes o compensam com o pagamento correspondente, para que ele possa suprir suas necessidades e manter ativo e eficiente seu serviço pedagógico. A compensação dentro dos sistemas econômicos geralmente é o dinheiro. No entanto, as pessoas podem estabelecer outras formas de compensação não monetárias. Mas é imprescindível, para não sair da Lei da Harmonia, que sempre exista uma compensação claramente definida. É a única maneira de nos mantermos em equilíbrio com o Universo e de conservar ativas e eficientes as fontes geradoras de produtos e serviços que permitem o bem-estar humano em todos os níveis sociais. *Dar sem receber* produz o esgotamento das fontes de bem-estar mútuo, o desaparecimento do produto e do serviço e a deterioração da qualidade de vida e do bem-estar comum. *Receber sem dar* produz pobreza e pessoas incapazes de servir,

criar, fazer, assumir a própria vida ou se comprometer com alguma atividade. Isso, além dos resultados desastrosos que decorrem do aumento da pobreza, que gera todo tipo de doenças psicossociais.

4.10 A Lei de Compartilhar

A informação apropriada permite resolver a totalidade dos problemas humanos. Vamos geri-la como um serviço de amor.

A gestão da informação universal é hierárquica, ou seja, flui sempre em um único sentido: dos níveis que têm mais informação para aqueles que têm menos, já que ninguém pode dar o que não tem nem ensinar o que não sabe.

Compartilhar, repartir ou distribuir a informação dentro das hierarquias humanas é regido pelas Leis de Evolução e Correspondência do Universo, que determinam o uso apropriado da informação. Por essa razão, é importante, antes de dar informação, verificar se realmente se trata de **informação** apropriada, para poder compartilhá-la de uma maneira que seja **suficiente, eficiente e oportuna**, tanto para a pessoa que a dá quanto para as que a recebem.

Na hora de compartilhar (dar e receber) informação, as pessoas podem se encontrar em uma destas quatro situações:

1. **Ignorância**: quando *acreditamos* que sabemos. Transmitir informação a partir da ignorância faz com que o destino se instale. Quando a pessoa que transmite a informação *acredita* que sabe — ou seja, não verificou sua informação por meio de resultados satisfatórios e voluntariamente obtidos —, ela, com a melhor das intenções, transmite informação falsa. No entanto, quando isso acontece, é porque é necessário instalar o destino na mente da pessoa que recebe a informação falsa, para que ela possa realizar por si mesma o processo de verificação da informação e, assim, aprender a limpar sua mente de todas as limitações adquiridas. Culpar algo ou alguém pelos próprios resultados revela a ignorância pessoal.
2. **Inocência**: quando *não sabemos*. No momento em que uma pessoa reconhece que não sabe, ela percebe sua inocência e se dispõe a aprender o que lhe falta para obter resultados mais satisfatórios interna e externamente, sem lutar contra a vida nem culpar ninguém nem nada pelos erros que possa cometer durante seu aprendizado. Reconhecer a inocência é o primeiro passo no desenvolvimento espiritual da pessoa. Os resultados involuntários, externos ou internos, revelam a inocência mental.
3. **Sabedoria**: quando *sabemos*. Dar informação de sabedoria é um serviço de amor. Quando uma pessoa realmente sabe, ela constata que seus resultados internos e externos são voluntários e totalmente satisfatórios. Não há nada que possa servir

melhor a uma pessoa do que receber uma informação que a ajude a resolver seus problemas para sempre e que, finalmente, a leve a ser totalmente feliz, a ter uma paz invulnerável e a manter uma capacidade de serviço incondicional. Todas essas virtudes lhe permitirão ter acesso a excelentes relacionamentos, saúde perfeita, recursos abundantes e à capacidade de desfrutar intensamente tudo o que fizer, onde quer que esteja. Ensinar o que se sabe facilita o desenvolvimento da própria missão.

4. Podemos **dar informação inoportuna** por um destes três motivos: por omissão, por excesso ou porque ela não nos foi solicitada. Quando uma pessoa não solicita nem aceita a informação que lhe é oferecida, é porque ainda não é o momento oportuno para recebê-la; será necessário esperar até que se cumpra a Lei da Saturação. Também é importante, se nosso interlocutor aceita a informação, que ela seja suficiente e que seja compreensível e lógica para a pessoa, ou seja, que não seja excessiva. Reconhece-se o momento oportuno de dar informação quando as pessoas solicitam ou aceitam a informação que lhes é oferecida, isto é, quando alguém nos dá permissão para aconselhá-lo. Compreender a informação de amor nos permite transcender toda limitação humana e alcançar formidáveis resultados de harmonia. É muito importante levar em conta que a aplicação da informação como ação, seja para o ensino, seja para a criação de bens, produtos ou serviços, está sempre regida pela Lei da Compensação. A partir do exposto, chegamos às seguintes conclusões:

- Quando reconhecemos que não sabemos, podemos nos dispor a aprender e abrir o fluxo da informação de sabedoria em nossa direção.
- Se ensinarmos aquilo em que acreditamos, multiplicamos crenças; ao passo que a verdade não é crença, mas compreensão por verificação.
- Precisamos verificar nossas correspondências para compartilhar: tanto a omissão quanto o excesso geram bloqueios.
- É necessário pedir permissão para compartilhar. Impor, forçar e obrigar gera resistência.
- Compartilhar o que verificamos em nossa própria experiência de vida é um serviço de amor.

Avaliação dos resultados	
Se o resultado for insatisfatório…	…é sempre involuntário
Se o resultado for satisfatório…	…pode ser involuntário ou não
Se o resultado for externo…	…temos quatro indicadores de gestão: relações, saúde, recursos e adaptação
Se o resultado for interno…	…temos três indicadores de gestão: felicidade, paz e amor (ou serviço incondicional)
Se o resultado for involuntário…	…pode ser satisfatório ou não
Se o resultado for voluntário…	…é sempre satisfatório

Quadro 7. Avaliação de resultados

4.11 A Lei da Afinidade

Todos os seres afins tendem a se reunir no mesmo lugar. A condição mental pessoal cria uma afinidade que atrai o que é semelhante no mundo externo.

Para desenvolver internamente as características afins a lugares, situações e pessoas de alto nível de satisfação, é indispensável *vigiar constantemente o pensamento,* pois ele é a ferramenta que programa a mente e mantém ou transforma a personalidade, da qual derivam as atitudes e os comportamentos humanos que podem determinar o sucesso ou o fracasso do indivíduo em sua experiência de vida.

A arte do atrativo pessoal é uma característica interior do indivíduo que não tem nada a ver com o conceito de beleza, mas com seu desenvolvimento espiritual. Por isso, é possível afirmar que todas as pessoas, sem exceção, podem se tornar altamente atraentes se cultivarem suas virtudes interiores. Elas se desenvolvem utilizando as técnicas do pensamento de sabedoria, dirigindo-o de forma voluntária e sustentada e compreendendo os princípios das Leis do Universo e da vida para poder usar informação de sabedoria. Será essa informação que permitirá limpar a mente das limitações adquiridas, aprendendo, em vez disso, a preenchê-la com os princípios da confiabilidade, do compromisso, da lealdade e do serviço de amor.

O melhor sempre se associa ao melhor. Tudo o que nutrimos em nosso interior gera situações, pessoas e lugares afins a essa energia.

Podemos atrair os seguintes princípios de sabedoria pensando o melhor:

Princípios de Sabedoria	Sempre podemos pensar…
Abundância	Que correspondemos à abundância
Alegria	Que existem muitos motivos de alegria na vida
Harmonia	Que temos a capacidade de expressar harmonia
Compromisso	No valor da nossa capacidade de compromisso
Confiança	Que somos capazes de gerar total confiança
Entusiasmo	Que tudo o que fazemos nos enche de entusiasmo
Felicidade	Que temos o necessário para a nossa felicidade
Lealdade	Que nossos acordos exigem a nossa lealdade
Paz	Em algo que nos traga paz
Prosperidade	Que temos a virtude da prosperidade
Respeito	Que todo ser vivo merece o nosso respeito
Saúde	Que fomos criados com um padrão perfeito de saúde
Satisfação	Em eventos que nos façam sentir satisfeitos
Serviço	Que os outros contam com o nosso serviço

Quadro 8. Princípios de Sabedoria

4.12 A Lei dos Espaços Vazios

Todo espaço vazio tende a ser preenchido com algo novo; portanto, tudo o que sai da nossa vida ou da nossa mente será substituído por algo novo.

Com exceção do Absoluto, no Universo *tudo é substituível* e nada é indispensável. No entanto, nunca existe um espaço vazio; tudo está sempre cheio de algo, mesmo que seja de inocência. Por essa razão, quando algo é retirado de um lugar, em muito pouco tempo

esse lugar estará novamente cheio de algo novo que substituirá o anterior. Os novos elementos podem ser iguais ou semelhantes aos anteriores, ou totalmente diferentes.

Pela Lei dos Espaços Vazios, estamos sempre acompanhados, *nunca sozinhos*; a sensação de solidão é apenas uma limitação mental, pois é impossível estarmos sozinhos. Os apegos, as dependências, a sensação de solidão ou de abandono que muitas pessoas experimentam são o resultado de não reconhecer nem aceitar a necessidade de lidar com a Lei dos Espaços Vazios.

Nós, seres humanos, podemos aprender a ser felizes, pacíficos, prestativos, respeitosos, saudáveis, abundantes, prósperos e adaptáveis, compreendendo que, com exceção do plano espiritual, todo o resto é temporário e, por conseguinte, completamente substituível. Além disso, podemos aproveitar essa característica para renovar totalmente nosso sistema de vida e os elementos que utilizamos diariamente, bem como o corpo, o campo mental e a forma de nos relacionarmos com as pessoas e os demais seres do Universo, caso alguns desses aspectos não sejam plenamente satisfatórios na atualidade.

Tiremos da mente tudo o que não é satisfatório para deixar espaço para o novo. Ao permitirmos que os pensamentos e as atitudes do ego saiam da nossa vida, abrimos espaço para que a energia de sabedoria entre.

4.13 A Lei da Opção de Amor

A opção de amor permite passar nas provas que a vida apresenta. A opção que o orgulho não permite tomar é a porta de entrada para o reino do amor, da paz e da felicidade.

A vida nos submete constantemente a *provas* para medir o estado do nosso desenvolvimento espiritual. Todos os seres humanos, com maior ou menor frequência, enfrentamos diferentes situações, com distintos graus de dificuldade, associadas aos relacionamentos, à saúde, à economia e aos lugares em que estamos, que nos confrontam com nossos medos mais profundos. Nessas situações se manifestam as limitações mentais que ainda não superamos e que nos provocam estados de angústia, sofrimento, agressão, defesa, estresse, culpa, ira, rancor, ódio, vingança e violência, tão comuns nas experiências humanas.

Quando compreendemos que as dificuldades diárias são oportunidades para aprender o que ainda não sabemos e que, posteriormente, nos serão apresentadas provas para verificar o que já aprendemos das Leis do Universo e da vida, estamos prontos para usar a *opção do amor* diante de qualquer tipo de dificuldade que a vida apresente.

Quando o ego — que contém o orgulho — é mais forte que a compreensão, o indivíduo ainda não é capaz de usar a opção do amor e, portanto, não consegue obter resultados satisfatórios. Liberar-se do conflito interno e encontrar paz, harmonia e satisfação na

vida exige livrar-se do orgulho, que é um mau conselheiro porque é rígido, não reconhece os erros, nunca dá o braço a torcer, não sabe pedir perdão, não dá o primeiro passo, jamais pede ajuda, não perdoa, não insiste…

A Lei da Opção permite dar uma oportunidade ao amor, especialmente naquelas situações em que nos encontramos "sem saída" e não sabemos o que fazer. É então que se torna necessário encher-se de coragem para aceitar a situação, deixando o orgulho de lado para pedir perdão, quando for o caso. Até mesmo, sentindo-nos perdedores, desejar o melhor àquele que nos derrotou. Ou então ceder em nossas aspirações para dar a outra pessoa a oportunidade de encontrar sua própria felicidade, e até aprender a ser felizes com a felicidade alheia. E agradecer àqueles que nos agridem com seus erros ou ignorância, porque nos dão a oportunidade de aprender a amar e de transcender nosso próprio egoísmo ao desejar-lhes, de todo o coração, que sejam prósperos, felizes e tenham saúde.

Cada vez que completamos um novo aprendizado de amor, ficamos mais perto de alcançar uma vida cheia de felicidade, paz, serviço, harmonia, saúde, abundância e prosperidade. Quando aprendemos a amar, não nos resta mais nada a aprender com as dificuldades, e por isso elas irão desaparecendo uma a uma. Sempre existe uma opção de amor diante de qualquer situação.

> *Tudo o que fazemos com amor funciona bem. A opção de amor nunca falha.*

Não devemos limitar nossa capacidade de amar por causa das circunstâncias externas, pois o que acontece lá fora é gerado por nós mesmos; mesmo que justifiquemos nosso comportamento, muitas vezes ele é consequência de nossa ignorância. É preciso *desmontar as justificativas*, pois não são as coisas ou as pessoas que nos incomodam, somos nós que nos incomodamos com elas. Quando percebemos que o problema é nosso, e não do outro, a raiva desaparece imediatamente, porque a justificativa que alimentava o mau humor sai da mente. Vejamos um exemplo: "Você é o chefe de contabilidade de uma empresa. Vai buscar um documento no arquivo e ele não está no lugar. Uma reação comum pode ser ficar irritado com a secretária, que é a responsável pelo arquivo; você fica furioso e a repreende. A secretária diz com calma: 'Lembre-se de que foi você mesmo quem retirou o documento; depois, eu o entreguei a você de novo, e foi você quem não o colocou de volta no arquivo…'. Nesse momento, a raiva e o aborrecimento desaparecem, porque não há justificativa."

As justificativas são um tipo de arquivo que nos faz sofrer e nos angustiar, deteriora nossos relacionamentos e impede que tenhamos sucesso na vida. Elas nos levam a ter reações negativas, a culpar os outros, a não assumir nossos próprios processos e a entrar em estados de crise, amargura, frustração e depressão, de modo que nossa vida fica

totalmente bloqueada. As justificativas, nós as aprendemos com péssimos sistemas pedagógicos ou de informação inadequada, e com frases do tipo: «Quando alguém não cumprimentar você, fique furioso; quando alguém faltar a um compromisso, fique bravo e dê uma bronca; quando você vir seu parceiro com outra pessoa, sinta-se doente, com ciúmes e angustiado; quando seu filho sair sem o seu consentimento, castigue-o…». É assim que geramos nosso arquivo de justificativas.

A escolha do amor consiste em ser feliz com a felicidade do outro, e não em querer ter razão. Propomos aproveitar todas as oportunidades que a vida nos oferece para nos libertarmos do orgulho. Para isso, podemos praticar o exercício de não contrariar ninguém que discorde de nós — em coisas simples e pouco importantes, para começar.

> *O orgulho quer, o amor compreende e aceita.*

Como já foi explicado, o ego é uma arma que usamos para lutar contra a vida e que não nos permite estabelecer bons relacionamentos nem alcançar o sucesso. No momento em que substituímos com eficácia as armas do ego pelas ferramentas do amor, já estamos prontos para nos tornarmos seres humanos de paz e de amor e para nos treinarmos no uso dessas ferramentas.

Ferramentas de amor	Explicação	Renunciamos
Aceitar	Aceitamos as situações e as pessoas como são. Somos felizes com a felicidade delas. Aceitamos que tudo o que acontece é neutro e necessário	A tentar mudar os outros. A nos confrontar e tentar modificar a ordem perfeita do Universo. A tentar interferir nas experiências de vida dos outros
Agir	Agimos com total eficácia e serenidade diante de qualquer circunstância que se apresente, dando o melhor de nós. Fazer é a chave para ter. Em vez de reagir, agimos	Renunciamos a agredir em pensamento, palavra e ação, a nada nem a ninguém. Teremos absoluta firmeza e lealdade com os acordos e compromissos que estabelecermos livremente
Adaptar-se	Ao lugar onde nos cabe cumprir funções para alcançar uma vida cheia de satisfações	A fugir do lugar e das situações que nos cabe viver. Acreditar que a felicidade está fora de nós é uma falsa ilusão
Agradecer	Agradecemos tudo o que temos e todas as situações difíceis e dolorosas, porque são oportunidades que a vida nos dá para aprender e melhorar em nosso desenvolvimento espiritual	A sofrer diante das dificuldades, compreendendo que elas têm um profundo propósito de amor: reconhecer a Lei e nos libertar do sofrimento
Assumir	Assumimos o resultado de nossas decisões e de nossa experiência de vida. Nossos próprios pensamentos, sentimentos e emoções somos nós que os provocamos, e não o que acontece ao redor nem o que os outros pensam, dizem ou fazem	Renunciamos a culpar qualquer coisa ou qualquer pessoa pelo que nos aconteça ou deixe de nos acontecer. O culpado não existe. Os outros podem se equivocar, mas não têm culpa

Quadro 9. Ferramentas do amor

Respeitar	Respeitamos todas as pessoas em suas ideias, costumes, comportamentos e em seu direito de tomar suas próprias decisões. Precisamos compreender que cada um faz o melhor que sabe, mesmo que se equivoque	A criticar, julgar, condenar e castigar qualquer pessoa por qualquer motivo, porque compreendemos que cada um faz o melhor que sabe. Só compartilharemos informações de sabedoria com quem aceitar a oferta
Valorizar	Valorizamos e desfrutamos intensamente tudo o que temos e tudo o que fazemos. Sempre dispomos do necessário	A nos queixar do que temos. A prosperidade é o resultado da valorização

Quadro 9. Ferramentas do amor (continuação)

4.14 A Lei da Compreensão

> *É a Lei que permite avaliar se as provas da vida foram*

transcendidas. A vida nunca repete uma situação que já foi compreendida.

Não existem situações nem circunstâncias negativas, nem pessoas más que queiram nos fazer mal; ao contrário, muitas vezes trata-se de situações, circunstâncias e pessoas com as quais temos correspondência para realizar nossos aprendizados, mesmo que ainda não consigamos compreender isso nem aproveitá-lo de forma eficiente.

A única maneira de superar definitivamente o sofrimento, o rancor, os traumas, a agressão, o ressentimento, a dor, a doença e a morte é *compreender o que as experiências da vida nos ensinam*. As diferentes situações que enfrentamos e as circunstâncias que as cercam são desenhadas pelo destino para induzir a compreensão e o desenvolvimento da consciência; por isso, quando conseguimos compreender o que uma situação está nos ensinando, ela começa imediatamente a desaparecer de nossa vida e não se repete mais.

Diante de qualquer situação difícil, devemos nos perguntar: “O que posso aprender com essa situação?”. Talvez não encontremos a resposta imediatamente, e por isso a situação continuará presente. Mas, quando compreendermos o que a vida realmente pretende nos ensinar com cada situação difícil, poderemos utilizar as ferramentas do amor, que nos permitirão transcender o destino pessoal e todas as dificuldades que dele decorrem. A compreensão nos proporciona a capacidade de utilizar as sete ferramentas do amor.

Propomos praticar as *sete renúncias das ferramentas do amor* para não cairmos nos comportamentos do ignorante.

O ignorante:

- Tenta mudar os outros para se sentir bem.
- Esconde sua incapacidade por trás de sua agressividade.
- Foge das melhores oportunidades que a vida lhe oferece.
- Sofre diante da possibilidade de aprender a ser feliz.
- Culpa os outros pelos próprios resultados.
- Critica e julga tudo o que é diferente dele.
- Queixa-se do que tem e sofre pelo que não tem. Já a pessoa com sabedoria gosta de aprender e vê nas situações difíceis uma oportunidade de aprendizado; assim, começa a experimentar uma nova vida na qual a felicidade, a paz interior e a capacidade de servir e desfrutar são independentes de qualquer acontecimento ao seu redor. A compreensão do verdadeiro significado da vida nos permite reorganizar completamente nossas lembranças de experiências passadas, bem como todos os processos da existência atual, além de criar condições adequadas para ter um futuro extraordinário, repleto de felicidade, paz, abundância, prosperidade, amor e um estado de total satisfação pessoal e de convivência pacífica com todos os demais seres do Universo. *Quem é feliz com o que tem, tem a capacidade de ser feliz com tudo*. Não existem situações negativas no Universo, apenas situações de aprendizado, que são positivas. Apenas a interpretação mental que o ignorante faz de uma oportunidade de aprendizado é negativa. Quando uma pessoa se depara com o que considera "um problema", na verdade o que ela tem diante de si é a oportunidade de aprender algo sobre a vida, de encontrar uma solução para essa dificuldade. No mundo da matéria e da forma não há coisas "ruins" ou "boas"; tudo é neutro e necessário, e ninguém vive uma situação que não corresponda a si. O drama surge quando encaramos as situações a partir do sentimento e da ignorância, em vez de a partir da compreensão. O destino é uma oportunidade de nos desenvolvermos espiritualmente, mas, se não a aproveitarmos, faremos crescer ao nosso redor dramas e tragédias. As Leis da Vida explicadas neste tema fazem parte das Leis do Universo, mas estão mais próximas de nós. As sete Leis Universais atuam de maneira constante e simultânea, enquanto nós, como pessoas, podemos ou não nos reger pelas Leis da Vida, conforme a nossa compreensão ou a falta dela. Por outro lado, a ignorância das Leis não nos isenta do seu resultado;

além disso, não basta conhecê-las; é preciso manejá-las por meio do treinamento.

Conclusões

- Tudo o que acontece está dentro da Lei.
- O “quero” nos leva a *descobrir a existência da Lei.*
- O que precisamos nos leva a descobrir a necessidade de *obedecer à Lei.*
- É impossível perder o que se necessita para crescer espiritualmente
- O conhecimento da existência das Leis Universais e da Vida nos ajuda a nos libertar do sofrimento, dos conflitos e do medo.
- Respeitar as experiências dos outros e estar disposto a servi-los sem condição alguma é expressar o amor nas relações humanas.
- Nada se cria; tudo se manifesta ou deixa de se manifestar a partir do preexistente.
- A Lei da Polaridade é a que permite que a criação exista ou se manifeste. O princípio masculino é emissor e criador, e o princípio feminino é receptor e recipiente.
- Agimos dentro da Lei da Evolução quando realizamos ou permitimos um aprendizado.
- Em cada lugar existe e acontece apenas o que tem que existir e acontecer, e a ninguém acontece nada que não lhe corresponda.
- A técnica fundamental da harmonia é o respeito, que se expressa aceitando e complementando nossa experiência com a dos outros.
- O instinto não é racional nem sentimental, mas automático.
- Tenham uma expectativa e encontrarão uma desilusão.
- A verdadeira oportunidade é a oportunidade de aprender.
- Por meio de nossas atividades (funções), aprendemos o que nos falta (destino) e cumprimos o propósito de amor na vida (missão).
- Quando se reconhece o que não se sabe, é possível se dispor a aprender e abrir para si o fluxo da informação de sabedoria.
- Não consigo deixar de sofrer a menos que eu aceite; não consigo aceitar o que não compreendi; e não consigo compreender a menos que eu tenha vivido a experiência ou conheça o funcionamento das Leis do Universo. *Não é preciso acreditar em nada do que foi exposto anteriormente*, não se deve dar nada como certo nem como fato consumado; é preciso praticar e *verificar na própria vida* se esta informação funciona e produz resultados satisfatórios. Enquanto não se sabe, não resta outra alternativa a não ser acreditar, mas será mais sábio acreditar em algo que nos traga paz, harmonia ou esperança de melhora do que manter crenças que nos causem sofrimento. Com esta informação, temos *três alternativas de ação*:

1. Guardá-la em nossa biblioteca.
2. Levá-la conosco e ensiná-la a todo mundo.
3. Fazer da informação parte de nós mesmos, de modo que se transforme em nossa maneira de agir. Somente nesse último caso obteremos resultados satisfatórios.

Exercícios de Treinamento

Reprogramação mental para fluir com as Leis

Para fluir com as Leis e lidar com a energia vital, é útil repetir com muita frequência as seguintes frases:

- “Tenho tudo o que preciso para ser feliz.”
- “Não permitirei que nenhuma situação externa a mim perturbe minha paz e minha serenidade.”
- “Minha felicidade depende apenas de mim.”
- “As pessoas não são boas nem más. Cada um faz o melhor que sabe, de acordo com seu nível de ignorância ou de sabedoria.”
- “Eu sou a pessoa mais importante para mim e me comprometo a me fazer feliz.”
- “Agradeço por tudo o que tenho, porque isso me permite ter acesso a coisas cada vez melhores.”

Treinamento para se tornar “justo”

Depois de obter essa informação de sabedoria, é necessário que você verifique se ela é verdadeira por meio dos resultados internos e externos que obtiver de suas experiências.

Para agir como “o justo”, pratique exercícios de dessensibilização do sentimento com reprogramação mental nas situações difíceis. Ao se deparar com seus próprios erros ou com os dos outros, procure o lado positivo por trás deles, ou seja, o aprendizado, para que seus conflitos desapareçam e você consiga deixar de sofrer.

Pense sempre o melhor, diga o que for adequado e faça o que for necessário.

Exercício para reconhecer a Lei da Advertência

Aprender a reconhecer a Lei da Advertência requer desenvolver a habilidade de observar detalhes repetitivos e a capacidade de aprender com tarefas simples para não complicar

o destino pessoal. Por isso, diante de qualquer situação incômoda que a vida lhe apresente, é importante que você sempre se pergunte: “O que preciso aprender? O que preciso mudar? O que não estou aceitando?”.

Para reconhecer a Advertência, você deve observar os sinais, que podem estar em qualquer lugar. Por exemplo, se um desconhecido lhe oferecer um cartão e disser para você ligar para ele, ou se você perder a carteira, mesmo sendo uma pessoa muito organizada.

Exercício para fazer perguntas à vida: a Lei do Dois

Consiste em fazer uma lista das coisas que você gostaria de fazer, mas que ainda não fez. Dê a si mesmo a oportunidade de perguntar à vida se aquilo que você gostaria de fazer está disponível para você ou não. Se estiver, será perfeito; e se não estiver, você simplesmente aceitará.

Por exemplo, você deseja fazer uma viagem à África. Ao se informar sobre a viagem e quanto ela custa, você vai entender se pode ou não realizá-la, e, em qualquer um dos dois casos, será maravilhoso, pois a vida estará respondendo à sua pergunta. Com este exercício, nosso interesse é verificar a resposta da vida, não aquela que desejamos ou supomos, para *aprender a obedecer à Lei.*

Se você sempre fizer a mesma coisa com a mesma atitude, sempre obterá os mesmos resultados. Mude a informação, mude a atitude e seus resultados mudarão.